

**OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM  
CONTEXTO PLURIÉTNICO**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM CONTEXTO  
PLURIÉTNICO NO ALTO RIO NEGRO**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO

LETICIA ALVES DA SILVA

**OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM  
CONTEXTO PLURIÉTNICO**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO  
DE HISTÓRIA EM CONTEXTO PLURIÉTNICO NO ALTO RIO NEGRO**

Manaus-AM

2017

Letícia Alves da Silva

**OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM  
CONTEXTO PLURIÉTNICO**

Produto da dissertação: Formação de professores e práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico no Alto Rio Negro a ser apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, como produto da Dissertação para obtenção do título de Mestre. **Linha de pesquisa 1-** Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

Orientador: Prof. Dr. Davi Avelino Leal  
Co-orientador: Prof. Dr. Tarcísio Serpa  
Normando

Manaus-AM  
2017

Ficha Catalográfica  
Márcia Auzier  
CRB 11/597

S586o Silva, Leticia Alves da.  
Oficina de práticas pedagógicas para o ensino de história em contexto pluriétnico. / Leticia Alves da Silva. – Manaus: IFAM, 2017.  
116 f.: il.; 30 cm.

Produto Educacional da Dissertação: Formação de professores e práticas pedagógicas para o ensino de história em contexto pluriétnico no Alto Rio Negro. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Davi Avelino Leal.

Coorientador: Prof. Dr. Tarcísio Serpa Normando.

1. Educação Tecnológica. 2. Formação de professores. 3. Práticas pedagógicas.  
I. Leal, Davi Avelino (Orient.) II. Normando, Tarcísio Serpa (Coorient.) III.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas IV. Título.

CDD 371.33

Letícia Alves da Silva

OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM  
CONTEXTO PLURIÉTNICO

Produto da dissertação: Formação de professores e práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico no Alto Rio Negro, a ser apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, como produto da Dissertação para obtenção do título de Mestre. **Linha de pesquisa 1-** Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

Orientador: Prof. Dr. Davi Avelino Leal  
Co-orientador: Prof. Dr. Tarcísio Serpa  
Normando

Manaus-AM  
2017

## **PRODUTO**

### **OFICINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM CONTEXTO PLURIÉTNICO**

A construção de práticas pedagógicas para o ensino de História dentro de uma oficina de formação docente procurou compartilhar e construir estratégias para trabalhar conteúdos da disciplina de História articulados aos elementos da cultura indígena do Alto Rio Negro. Nesse sentido, foi trabalhado o desenvolvimento dos conteúdos através de tema gerador e pedagogia de projetos, salientando outras estratégias de ensino para serem desenvolvidas com os alunos: uso de dramatização, mapas e músicas. A oficina de formação docente, sob orientação da pesquisa-ação enfatizou teóricos que tratam de práticas pedagógicas para o ensino da História dentro do contexto da educação escolar indígena. Como registro escrito foram desenvolvidos álbuns seriados com os resultados do trabalho com o conteúdo “Fontes Históricas”, tema gerador “Plantas” e pedagogia de projetos, que pesquisou “O surgimento do mundo e da vida” pelo olhar indígena e não indígena. Por conseguinte, os textos foram escritos nas línguas indígenas Baniwa, Tukano, Yanomami, Nheengatú e traduzidas para o português. Estas produções foram elaboradas pelos professores participantes das oficinas de formação, dada a necessidade de material didático-pedagógico para o ensino de História com textos e ilustrações. Enfim, todo esse conjunto de esforços servirá para contextualizar a prática educativa docente e os conteúdos da disciplina de História à diversidade étnica, linguística e cultural de matriz indígena que está majoritariamente presente nas salas de aula das instituições de ensino do Alto Rio Negro.

**Palavras-chave:** Oficina de formação de professores. Práticas pedagógicas. Pedagogia de Projetos. Tema gerador. Alto Rio Negro

## **PRODUCT**

### **WORKSHOP OF PEDAGOGICAL PRACTICES FOR THE TEACHING OF HISTORY**

A construction of pedagogical practices for the teaching of History within a teacher training workshop sought to share and build strategies to develop contents of the History subject articulated to elements of the indigenous culture of the Upper Rio Negro. In this sense, it was worked for the development of the contents through generator themes and pedagogy of projects, highlighting other teaching strategies to be developed with students: drama classes, maps and songs. A teacher training workshop under the guidance of action research emphasized theorists who deal with pedagogical practices for the teaching of History within the context of indigenous education. As a written document we developed albums with the result of the work with the content "Historical Sources", generator theme "Plants" and pedagogy of projects about "The emergence of the world and life" by the indigenous and non-indigenous view. Thus, the texts were written in the Baniwa, Tukano, Yanomami and Nheengatú languages, and they were translated into Portuguese. These productions were elaborated by teachers who participated in the training workshop, given the need of pedagogical material for teaching History with texts and illustrations. Finally, this set of efforts will serve to contextualize the teaching practice and contents of the History subject to the ethnic, linguistic and cultural diversity of the indigenous matrix that is present in the classrooms of the educational institutions of the Upper Rio Negro.

Keywords: Teacher training workshop. Pedagogical practices. Pedagogy of Projects. Generator theme. Alto Rio Negro

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	09
2. A importância das oficinas na formação de professores de História.....	11
3. Planejamento das oficinas sobre práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico.....	13
4. A implementação das oficinas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico.....	15
4.1 A I etapa da oficina de práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico.....	16
4.2 A estruturação de álbuns seriados nas oficinas de práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico.....	19
4.3 A II fase da oficina sobre práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico: desenvolvendo o ensino da História através de temas geradores e pedagogia de projetos.....	21
5. As avaliações e resultados da oficina sobre práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico.....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>APÊNDICE A</b> .....	32
<b>APÊNDICE B</b> .....	34
<b>APÊNDICE C</b> .....	71
<b>APÊNDICE D</b> .....	87

## 1. APRESENTAÇÃO

A formação de professores voltada para atender a diversidade étnica, cultural e linguística dos povos indígenas em contexto urbano ainda é incipiente no Brasil, devido a maioria das instituições de formação docente oferecerem frequentemente uma instrução que contempla um ambiente escolar homogêneo que não condiz com a realidade da maioria das escolas brasileiras.

Não obstante, ainda são escassos cursos de formação continuada para professores de História que possam desenvolver práticas pedagógicas direcionados ao ensino de História para populações indígenas. De outro lado, existe a necessidade de contextualizar os conteúdos da disciplina de História que dialogue com os conhecimentos tradicionais dos alunos indígenas e os oportunize a se conceberem como protagonistas e construtores da História inseridos numa conjuntura que os afeta direta e indiretamente.

Nessa ótica, o produto surgiu a partir da práxis docente como professora de História do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira, quando percebi a necessidade em aproximar os conteúdos de História à realidade dos alunos indígenas que respondem pela maioria das matrículas da educação básica do Alto Rio Negro. Por essa via, o desenvolvimento de práticas pedagógicas direcionadas ao ensino de História da educação básica atrelado ao contexto indígena de caráter pluriétnico, vem a ser uma contribuição para dinamizar o ensino e aprendizagem da disciplina de História no sentido de propiciar ao aluno, atividades que fomentem a interculturalidade, valorização e perpetuação da cultura indígena de sua pertença, como também a construção de sua cidadania e autonomia na produção do conhecimento.

Por outro lado, o produto “Oficina de Práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico” vem a ser uma contribuição para os professores de História inseridos na realidade pluriétnica no intuito de desenvolverem novas práticas pedagógicas voltadas a atender essa especificidade.

Desse modo, a referida atividade pedagógica foi realizada entre janeiro e julho de 2016, nas dependências do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira e da escola municipal indígena Dom Miguel Alagna, com a participação de 33 professores majoritariamente indígenas pertencentes ao quadro de professores da esfera Municipal e Estadual. Este evento totalizou 38 h/a e seu percurso foi fundamentado através da pesquisa-ação. Seguindo o roteiro

construído pela oficina foi feito o planejamento, implementação, descrição dos efeitos da ação e avaliação dos resultados da ação.

Na organização do roteiro, apresentamos o conceito e a importância das oficinas pedagógicas no contexto da formação de professores para o ensino de História, planejamento das oficinas, desenvolvimento e implementação das oficinas de práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico que permeiam as etapas de estruturação dos álbuns seriados e sua aplicabilidade no ensino de História, trabalho com temas geradores e pedagogia de projetos, avaliações e resultados das atividades desenvolvidas, finalizando com as recomendações do produto da pesquisa..

## **2. A importância das oficinas pedagógicas na formação de professores de História**

As oficinas pedagógicas são espaços de aprendizagem que visam dar continuidade a formação dos professores visando proporcionar a integração entre a teoria e a prática como forma de construir coletivamente o conhecimento, promover intercâmbio de experiências através da ação e da reflexão, estratégia inerente para desenvolver a autonomia docente e dinamizar o ensino e aprendizagem tornando-o mais próximo da realidade do aluno.

De acordo com Candau (1999, p.11), as oficinas por serem “espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto” integram vários elementos que a dinamizam, tais como: a atividade, participação, socialização da palavra, vivência de situações concretas através de sócio-dramas, análise de acontecimentos, leitura e discussão de textos, realização de vídeo-debates e o trabalho com diferentes expressões da cultura popular. Para Paviani e Fontana (2009, p.78) oficina é denominada como “uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica”.

De outro lado, Sotero (2013, p.4) assevera que:

A oficina é uma metodologia que desenvolve a educação através da interação entre alunos/ as, professor/as e conhecimento, assim não há apenas a apresentação do conteúdo finalizado em uma cartilha, mas um processo de produção histórica, com o recorte do tema, a problematização do tema, a busca de fontes que debatam o tema e a problematização delas e a construção de um novo conhecimento, ressignificado de acordo com as necessidades de cada integrante do processo. O/A aluno/a é levado a desenvolver suas próprias ideias de maneira autônoma. O uso da oficina problematiza diversos outros pontos da educação que é importante para que outras metodologias possam ser implementadas na sala de aula, como a centralização das aulas e do conhecimento na figura do professor e a corroboração desta prática na formação profissional.

Portanto, as oficinas pedagógicas viabilizam um processo educativo permeado pela sensibilização, compreensão, reflexão, análise, ação e avaliação. E tem como finalidade, a conexão de conceitos, conjecturas e noções a partir de ações concretas vivenciadas pelo participante, e a vivência e execução de tarefas em grupo concretizadas pela apropriação ou construção coletiva de novos conhecimentos.

Logo, esse percurso oportunizado através da oficina, segundo Graciani (1997, p.310):

[...] concebe o homem como ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história e da História, como agente de transformação de si e do mundo e como fonte de

criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, numa dada sociedade, por uma prática crítica, criativa e participativa.

Desse modo, a organização de uma oficina pedagógica perpassa de acordo com Candau (1999), pelo momento de aproximação da realidade, que deve adotar recursos criativos que resultem no processo de sensibilização; momento de aprofundamento e reflexão, onde a teoria e prática estejam imbricados; momento de construção coletiva que possibilite a interligação com o cotidiano, teoria e produção de conhecimento e por último o momento da conclusão e do compromisso, que esteja vinculado à intervenção, identificação e a ação concreta.

Desta forma, as oficinas pedagógicas na sua implementação podem desenvolver:

- a) dinâmicas de acolhida e entrosamento, objetivando facilitar a interação entre os participantes;
- b) reflexões sobre um tema específico, de interesse do grupo, que busca refletir a realidade e esteja interligado com os níveis individual, grupal e coletivo.
- c) recursos criativos através do uso de músicas, poesias, relatos de vida, desenhos, dramatizações, gravuras, contos, cartazes, fotografias que facilitem a aprendizagem, o intercâmbio de conhecimentos e que articulem os conteúdos e o embasamento teórico-metodológico;
- d) compartilhamentos das experiências profissionais e pessoais pelos participantes, a partir da sua práxis docente, história de vida, onde este cotidiano é inserido no contexto local, estadual, nacional e mundial;
- e) fechamento e avaliação da oficina.

Não obstante, Paviani e Fontana (2009, p.79) asseveram:

A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho. A partir de uma negociação que perpassa todos os encontros previstos para a oficina, são propostas tarefas para a resolução de problemas ou dificuldades existentes, incluindo o planejamento de projetos de trabalho, a produção de materiais didáticos, a execução de materiais em sala de aula e a apresentação do produto final dos projetos, seguida de reflexão crítica e avaliação. As técnicas e os procedimentos são bastante variados, incluindo trabalhos em duplas e em grupo para promover a interação entre os participantes, sempre com foco em atividades práticas.

Todavia, a construção de conhecimentos e as ações desenvolvidas nas oficinas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses e das

necessidades dos participantes que nesse espaço de aprendizagem são ao mesmo tempo, atores e sujeitos.

Mediante o contexto, as oficinas pedagógicas para o ensino de História permitem que o conhecimento histórico seja problematizado e produzido coletivamente, de forma dinâmica e flexível, além de oportunizar atividades que possam gerar novos conhecimentos, novas perspectivas e práticas pedagógicas contextualizadas que dinamizem o ensino e aprendizagem da disciplina de História da educação básica.

Outrossim, a oficina pedagógica direcionada ao ensino de História também pode propiciar o conhecimento de novas práticas pedagógicas que podem melhorar a práxis docente contribuindo para que o professor de História possa desenvolver nesse processo seu olhar como investigador social na perspectiva de propiciar um ensino de História dialógico com a realidade do aluno e menos livresco.

Desse modo, a preparação de uma oficina pedagógica de formação docente exige várias etapas que vão desde o seu planejamento e levantamento bibliográfico sobre o tema e atividades teóricas e práticas a serem realizadas até a execução. Estes pormenores serão enfatizados a posteriori.

### **3.Planejamento das oficinas sobre práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico**

A oficina pedagógica sendo concebida como um espaço de aprendizagem requer um planejamento prévio para que possa alcançar o objetivo proposto. Desse modo, para o planejamento e desenvolvimento da “oficina sobre práticas pedagógicas para o ensino de História” se levou em conta algumas etapas:

- a) Levantamento e solicitação prévia do espaço onde será feita a oficina;
- b) Levantamento e solicitação da logística de transporte, alimentação e acessos às áreas de convivência social, caso os professores sejam de outra cidade e instituição;
- b) Levantamento da quantidade de professores participantes;
- c) Levantamento e solicitação dos materiais e recursos didáticos necessários a serem utilizados durante a atividade;

- d) Levantamento bibliográfico sobre os temas a serem abordados;
- e) Levantamento bibliográfico sobre as dinâmicas de trabalho a serem desenvolvidas;
- f) Levantamento bibliográfico sobre atividades práticas condizentes com os temas a serem abordados;
- g) Seleção e confirmação da participação dos professores na oficina;
- h) Planejamento da parte teórica e prática da oficina;
- i) Montagem da parte teórica e prática da oficina;
- j) Elaboração e envio de convites para as instituições dos professores participantes;
- l) Testagem prévia das atividades teórica e prática;
- m) Testagem dos materiais e recursos didáticos a serem utilizados durante as oficinas;
- n) Recebimento dos professores;
- o) Anuência dos professores através do TCLE confirmando sua participação nas oficinas de formação;
- p) Execução da oficina.

A oficina sobre práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico elencou como objetivo geral construir colaborativamente com os professores indígenas, práticas pedagógicas que articulem os etnoconhecimentos das etnias indígenas do Alto Rio Negro aos conteúdos de História Geral, do Brasil e a nível regional visando o desenvolvimento da interdisciplinaridade, como meio de permitir a prática educativa inserida no atual contexto da diversidade étnico-cultural da região.

Deste modo, os objetivos específicos se orientaram na perspectiva de:

1-Orientar a leitura textual sobre os conteúdos de História do Brasil, Amazônia e Geral, além dos que se referem aos conhecimentos tradicionais das etnias do Alto rio Negro;

2-Desenvolver dinâmicas voltadas ao ensino de História , como: ensino por projetos, tema gerador e demais experiências compartilhadas pelos professores durante o processo de formação;

3-Articular a temática do conteúdo de história com os elementos culturais das etnias indígenas presentes no curso de formação docente através da produção textual em língua portuguesa e indígena;

4-Acompanhar e corrigir as ilustrações e produções textuais em língua portuguesa e indígena verificando a ortografia correta com os professores que dominam a escrita da língua materna;

5-Condensar a produção textual em forma de álbum seriado que posteriormente será digitalizado e entregue aos professores;

6- Realizar a implementação e avaliação do material produzido com os professores participantes;

#### **4. A implementação das oficinas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico**

A primeira etapa da oficina foi realizada nas dependências do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira, onde foram utilizadas as salas de aula, de vídeo e auditório. E a segunda fase foi desenvolvida na escola municipal indígena Dom Miguel Alagna.

Sendo assim, no dia 07 e 08 de janeiro de 2016 foi empreendida 12h/a de oficina e nos dias 08, 11, 12 e 13 de julho do corrente ano, 26 h/a de formação, totalizando 38 h/a e contou com a participação de 33 professores indígenas das etnias: Tukano, Baniwa, Baré, Desana, Piratapuia, Wanano, Werekena, Tariano e Yanomami atuantes nas escolas municipais e estaduais do município de São Gabriel da Cachoeira.

Durante as duas fases da oficina de formação, os professores trabalharam a produção textual e ilustrações conforme o conteúdo curricular utilizado tanto no ensino fundamental como no ensino médio na perspectiva de criar um texto acessível nas línguas cooficiais articulados aos saberes tradicionais das culturas indígenas quanto ao conhecimento tradicional das plantas, animais, mitos, lendas, tecnologia indígena, alimentos tradicionais e etc.

Nestes dois momentos, os professores trabalharam em grupos ora divididos por etnias do mesmo grupo linguístico, ora trabalhando com etnias de grupos linguístico diferentes. Este método possibilitou criar um espaço de interculturalidade no afã de mobilizar o “reconhecimento e respeito pela diversidade, através do intercâmbio e diálogo, na

participação activa e crítica para o desenvolvimento de uma sociedade democrática baseada na igualdade, tolerância e solidariedade” (MIRANDA, 2004, p. 21).

Nesse percurso, foram realizadas compartilhamento de dinâmicas para serem trabalhados o envolvimento dos professores participantes nas atividades teórica e prática, leituras individual e em grupo das apostilas disponibilizadas sobre o tema da oficina, visualização de vídeos sobre os conteúdos históricos, socialização das leituras através do “fio condutor” e relato dos saberes experienciais.

Os produtos resultantes das oficinas foram álbuns seriados sobre Fontes Históricas; trabalho com temas geradores abordando o conteúdo “As drogas do sertão” a partir do tema “Plantas” e outro que abordou “O surgimento do mundo e da vida” por meio da pedagogia de projetos. Visto que, tais conteúdos são presentes nos currículos de História e PCN’s da educação básica, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, e foram contextualizados através da articulação dos aspectos da cultura das etnias indígenas da região do Alto Rio Negro.

Diante do exposto, essas atividades acima mencionadas, foram algumas possibilidades de práticas pedagógicas desenvolvidas nas duas fases das oficinas, que poderão ajudar os professores a desenvolver os conteúdos da disciplina de História contextualizados aos aspectos socioculturais e históricos dos alunos indígenas. Por conseguinte, apresentaremos a seguir, os pormenores das atividades desenvolvidas nas duas fases da oficina sobre “Práticas pedagógicas para o ensino de História.

#### **4.1 A I etapa da oficina de práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico**

A primeira parte da oficina de formação teve a duração de 12 h/a divididas integralmente em 4 h/a no período da manhã e 4 h/a à tarde do dia 07; e 04 h/a no período matutino do dia 08 de janeiro de 2016, utilizando espaços formais e informais do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira, tais como: sala de vídeo, 04 salas de aula dos cursos técnicos e espaço de convivência.

No dia 07 de janeiro, a oficina teve início com a recepção dos professores no auditório do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira, onde foram repassadas informações sobre o

horário de funcionamento da oficina de formação, transporte e alimentação. No segundo momento, foi realizada a apresentação da pesquisadora e feitos os esclarecimentos e distribuição do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) aos professores, na qual objetivou esse momento elucidar os propósitos da pesquisa, o papel dos professores na pesquisa, atividades a serem desenvolvidas na referida atividade e importância social do estudo. Esta primeira parte da oficina exigiu 3 h/a.

Ainda no período da manhã do dia 07 de janeiro, foi essencial a prática de uma dinâmica antes de iniciar o trabalho com o conteúdo “ fontes históricas”. Dessa forma, foi proposto aos professores, uma dinâmica com duração de quinze minutos, denominada “riqueza dos nomes”, como forma de conhecer os nomes indígenas dos alunos no primeiro dia de aula, uma vez que todo indígena no Alto Rio Negro ao nascer recebe o benzimento nominal, passando a ter o nome indígena de benzimento e o nome não-indígena.

Assim sendo, a dinâmica foi explicada e aplicada de acordo com o seguinte roteiro:

**Dinâmica de apresentação:** A riqueza dos nomes

**Participantes:** indefinido

**Tempo Estimado:** 15 minutos.

**Material:** tiras de papel, papel madeira ou cartolina, pincel atômico ou caneta hidrográfica, cartaz para escrever as palavras montadas.

**Descrição:**

1-Os participantes de um grupo novo são convidados pelo coordenador a andar pela sala se olhando, enquanto uma música toca. Quando o som pára, os participantes devem escolher um par e ficar ao lado dele (a). Ao mesmo tempo, que devem se cumprimentar de alguma forma, com algum gesto (aperto de mão, abraço, beijo no rosto e etc).

2-Em seguida, o coordenador deve convidar novamente os pares a andar pela sala, desta vez são os dois andando juntos. Assim que o coordenador interromper a música, as duplas devem se associar a outro par, ficando o grupo com quatro pessoas.

3- Por conseguinte, cada participante do grupo composto de quatro pessoas recebe uma cartolina e coloca nela seu nome (tira de papel também serve).

4- Após mostrar o nome para os outros três companheiros, os participantes deste pequeno grupo juntarão uma palavra com estas sílabas (servem apenas as letras). Podem traduzir e escrever a palavra na língua indígena de cada componente do grupo.

**Exemplo:** Anderson + JÚlio + DAiane = Ajuda; Airton + RoMIlton + ZAira + SanDEr = Amizade

Desse modo, as palavras admirável, crítico, fraternidade, alegria, realidade e solidariedade formadas com os nomes dos professores participantes foram inseridos no papel madeira e apresentadas pelos grupo.

Por conseguinte, foi desenvolvido o trabalho com o conteúdo “Fontes Históricas”, com o objetivo de contextualizá-lo à realidade sociocultural das etnias indígenas dos professores. Diante do exposto apresentamos a seguir as etapas dessa atividade:

1<sup>o</sup> momento: realizou-se a apresentação de uma vídeo aula com duração de dois minutos e dezoito, referente ao conceito, tipos e exemplos de fontes históricas de outros povos como do Egito e da Grécia;

2<sup>o</sup> momento: finalizado o vídeo, fomentou-se um espaço de oito minutos para que os professores fizessem considerações a respeito do vídeo. De que se tratava? Que materiais foram apresentados? Os objetos ilustrados no vídeo pertenciam a cultura indígena?

3<sup>o</sup> momento: oportunizou-se esclarecimentos sobre os tipos de fontes históricas ilustrados no vídeo, sua diferenciação no tempo e no espaço, conforme o povo que o construiu. Assegurando aos professores, que os povos indígenas também dispõem de fontes históricas que são documentos importantes para construir e compreender a história de cada etnia, e que os anciãos são figuras importantes para ajudar nesse processo.

4<sup>o</sup> momento: foi solicitado que os professores formassem grupos de no mínimo quatro pessoas conforme a família linguística. Em seguida os sete grupos receberam o texto de apoio que tratava sobre Fontes Históricas, sendo dispensado vinte minutos para que realizassem a leitura e destacassem o conceito, tipos, exemplos de fontes históricas não indígena e concernentes à cultura indígena do Alto Rio Negro, enfatizando como o aluno indígena poderia trabalhar com estes documentos.

5<sup>o</sup> momento: no período da tarde foi realizada a socialização da leitura, onde cada grupo dispôs de cinco minutos para fazer suas considerações. Como atividade prática que poderia ser aplicada aos alunos indígenas, foi proposto aos professores a construção de álbum seriado ilustrado contendo as fontes históricas de cada etnia, como também o registro escrito do conceito, tipos de fontes históricas escritas em português e na língua indígena dos componentes dos grupos.

Por esta via, devido a grande parte dos professores manifestarem conhecimento com a confecção e uso de álbuns seriados em suas aulas, se enfatizou algumas considerações pontuais a respeito da importância do álbum seriado na educação, e em seguida foi sugerido aos professores a atividade em grupo para a elaboração do referido recurso didático sobre “Fontes Históricas” dentro da ótica dos povos indígenas da região do Alto Rio Negro.

A referida atividade prática solicitou dos professores participantes 4h/a do período vespertino e 4 h/a do último dia de oficina que finalizou no período matutino do dia 08 de janeiro de 2016. E para uma melhor compreensão da importância do álbum seriado na educação, apresentaremos considerações sobre o uso do referido recurso didático para o ensino de História e descreveremos o processo de confecção deste material pelos professores indígenas.

## **4.2 A estruturação de álbuns seriados nas oficinas de práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico**

O álbum seriado é um importante recurso visual que pode ser utilizado no ensino de História na educação básica, visto que, contém ilustrações e textos sobre determinado tema. De acordo com Slongo et al (2015) o álbum seriado é um instrumento efetivo de grande abrangência e possibilita a apresentação de informações estratégicas de uma forma que possibilita a fácil compreensão.

De outro lado, Chaves e tal. (2015, p. 409) corrobora que o álbum seriado por conter ilustrações com textos em vocabulários simples, atraentes e visíveis que espelham a realidade, é concebido como um instrumento de fácil manuseio.

Considerado pela Didática moderna, como material ilustrativo, o álbum seriado quando utilizado colabora para:

- a) complementar a explanação verbal, tornando-a mais real e concreta; da palavra passa à ação;
- b) proporcionar à classe em condições reais, a recapitulação e controle dos conhecimentos já adquiridos (PADILHA, 2016, p.97).

Assim, o álbum seriado pode ser utilizado no ensino e aprendizagem dos alunos indígenas para registrar a interlocução entre professores e alunos em forma de registro escrito e ilustrado, possibilitando a articulação do conhecimento indígena e não indígena através de ilustrações e textos que tratam de temas como as “fontes históricas” por exemplo, viabilizando assim, que cada etnia indígena identifique elementos de sua cultura material e imaterial e perceba o contributo destes, para a construção da História indígena dos povos do Alto Rio Negro.

Sendo assim, descreveremos as etapas desenvolvidas para a confecção do álbum seriado durante a I e II etapa da oficina de práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico:

Primeiro momento- os professores organizaram-se em grupos formados por no mínimo quatro membros, oriundos da mesma família linguística;

Segundo momento- os grupos elegeram um facilitador e elencaram um nome para identificá-los ;

Terceiro momento- cada grupo foi orientado a observar algumas sugestões para organização da capa, sequência dos textos e ilustrações. Sendo assim, segue abaixo as devidas orientações:

a)Os grupos podem utilizar o papel A4 para as páginas em que constarão os textos e as ilustrações; e a cartolina para estruturar a capa e contra capa (recorte-a em formato A4);

b)Os grupos podem criar uma capa para o álbum seriado utilizando desenhos feitos a mão que simbolizem elementos da cultura, fauna ou flora da sua etnia ou que se faça presente em sua comunidade ;

c) Para identificar os autores, escrevam os nomes na segunda página do álbum, intitulem com palavra “AUTORES” e abaixo escrevam os nomes indígena e não indígena (caríua) dos componentes. E na última página do álbum insiram os nomes dos professores e suas atribuições no processo de confecção;

d)Organizem as figuras por “tipo de fontes de históricas” (orais, escritas, visuais, arquitetônicas, materiais);

e)Os grupos podem escrever o título na capa, o conceito na terceira folha e os tipos de fontes históricas da etnia indígena de cada membro em língua portuguesa e na língua indígena dos membros;

Quarto momento- foi repassado ao facilitador dos grupos, materiais de papelaria, tais como: papel A4, cartolina, cola, barbante, lápis, furador de papel, tesoura, pinceis, hidrocor, régua, revistas, jornais e giz de cera;

Quinto momento: foi orientado que o facilitador dos grupos pudesse distribuir as funções para cada componente. Sendo assim teria um membro para confeccionar a capa e contra capa, outro para estruturar o texto, um responsável pelas ilustrações e outro estaria realizando a tradução do texto em português para a língua indígena dos membros do grupo.

f) À medida que os textos em português fossem finalizados os grupos deveriam enviar para a pesquisadora, afim de que pudesse corrigir. Quanto aos textos em língua indígena, cada grupo deveria revisar junto ao professor tradutor;

g)Ao final o grupo deverá socializar o trabalho para os demais colegas de curso.

Na I fase da oficina, devido ao curto espaço de tempo, não foi possível realizar a socialização do álbum seriado. Porém, o material foi avaliado na II fase da oficina, através de um questionário de avaliação. Posteriormente, a coordenação da Ação Saberes Indígenas na escola, ficou responsável de repassar o referido recurso didático aos professores na forma digital e na medida do possível por fotocópia.

Não obstante, descreveremos a seguir a segunda fase da oficina de formação docente que buscou desenvolver práticas pedagógicas para o ensino de História por meio de temas geradores e pedagogia de projetos.

### **4.3 A II fase da oficina sobre práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico: desenvolvendo o ensino da História através de temas geradores e pedagogia de projetos**

A segunda fase da oficina sobre práticas pedagógicas para o ensino de História foi realizada nos dias 08, 11, 12 e 13 de julho de 2016, totalizando a carga horária de 26 h/a.

No dia 08 de julho foi realizada a acolhida dos professores no auditório da Escola Municipal Indígena Dom Miguel Alagna e no segundo momento, os docentes se dirigiram para a sala de aula da referida escola, a fim de participar da dinâmica de apresentação denominada “Caminhando juntos”, cuja duração perpassou 20 minutos, e objetivou integrar e mostrar a perspectiva de participação de cada indivíduo.

Nesse sentido, descreveremos o desenvolvimento da referida dinâmica:

**Dinâmica:** Caminhando juntos

**Objetivo:** socializar e integrar

**Participantes:** Indefinido

**Duração:** 20 minutos

**Material:** folha de papel A4 e lápis colorido para cada participante.

**Descrição:**

1-O animador motiva os participantes a desenharem num grande papel o próprio pé em tamanho real;

2-Depois desenharem o pé e recortar o formato, todos os participantes devem escrever o nome centralizado e abaixo deste, evidenciar uma palavra que represente sua perspectiva em

participar da oficina sobre práticas pedagógicas para o ensino de História. Em seguida, cada participante deverá colar com fita adesiva o pé no quadro branco;

3-Abrir espaço para que os participantes, ao mesmo tempo em que apresentam o nome, também podem comentar a respeito da palavra escolhida.

A posteriori, foi realizada no dia 08 a introdução da parte teórica sobre o desenvolvimento do ensino de História por meio do tema gerador a partir do método desenvolvido pelo educador Paulo Freire em 1963, para alfabetizar trabalhadores.

Assim sendo, o tema gerador é o ponto de partida que se origina através de uma palavra chave que tem seu desdobramento em um novo tema ou nova palavra, cuja importância reside em ofertar conteúdos reais do cotidiano dos alunos que tenham grande significância para eles visando a interpretação e representação de sua realidade.

Nesse contexto, Freire (1987, p. 50) argumenta que:

Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como da ação por eles provocadas, contem em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas.

É importante salientar que a relação pedagógica ao se trabalhar com temas geradores caracteriza-se pela dialogicidade do ato educativo. Desse modo, os temas geradores podem ter caráter universal ou peculiar denominada por Freire (1987) como “situações-limites”, a serem trabalhados em várias etapas que segundo Gadotti (1991) iniciam com a investigação dos temas e palavras de grande importância para a realidade dos alunos; tematização refletida na apresentação do tema embasado em uma situação real; processo de descodificação, interligado com a atividade de exploração do tema verificando o que se conhece até aquele momento da situação em questão, percebendo assim, as situações limites e assim finalizada pela etapa de problematização, em que se concretiza a práxis estruturada através da reflexão e ação de acordo com análise de Costa e Pinheiro (2013).

Por conseguinte, foi apresentado alguns teóricos que estudam o ensino pela pesquisa conhecida no meio pedagógico como pedagogia de projetos. Mediante o exposto, Galiazzi (2011) verifica que o educar pela pesquisa na formação de professores pode contribuir para minimizar um dos problemas das licenciaturas que é a separação entre o conteúdo específico e o conteúdo pedagógico. Desse modo, a autora salienta que a pesquisa considerada como princípio didático pode ser uma possibilidade de aproximação da realidade escolar, como também das discussões fundamentais ocorridas durante a formação.

Isso posto, Demo (2008, p.12) inferi que a base para a educação escolar deve ser a pesquisa no intuito de torná-la “o ambiente didático cotidiano, no professor e no aluno”. Assim, para o autor, teoria e prática devem estar imbricadas. Igualmente, Güllich (2013, p.56) explica que o processo de educar pela pesquisa aponta para a perspectiva da ação pedagógica a partir “da *práxis* de pesquisa na escola, tendo como pressuposto o princípio científico da pesquisa em seu contexto amplo, para além das práticas escolares e da sala de aula”.

O trabalho com a pedagogia de projetos no ambiente escolar permite ao aluno o desenvolvimento da autoria, criatividade, autonomia e criticidade mediante as situações-problema vivenciadas durante o processo da pesquisa; do protagonismo enquanto participante ativo e motivado o despertar para novas descobertas no afã de compreender sua realidade a nível micro e macro.

Assim, a pedagogia de projetos é uma atividade que pressupõe um objetivo definido em função da realidade do aluno tendo em vista um problema, interesse ou necessidade específica; tem começo e fim. Nessa perspectiva, sob orientação de Fonte (2014); no período vespertino do dia 08 de julho de 2016, foi apresentado aos professores participantes da oficina as fases de um projeto que poderia ser desenvolvido no âmbito escolar, devendo perpassar a escolha do tema, justificativa, formulação dos objetivos, problematização, desenvolvimento, execução, culminância e avaliação.

Por conseguinte, fundamentado em Fonte (2014, p.33-34) os professores receberam orientações para o trabalho com projetos no ambiente escolar que deveriam:

- levar em conta que o conteúdo a ser aprendido não se restringe a aos conceitos ou aos fatos que devem ser dominados pelos alunos;
- considerar os procedimentos e as atitudes, as normas e os valores envolvidos;
- avaliar o conhecimento anterior (prévio) dos alunos sobre o tema do projeto para que o desenvolvimento do trabalho seja planejado:
  - informações que já possuem sobre o assunto a ser estudado;
  - dados sobre conhecimentos já construídos sobre temas correlatos;
  - os procedimentos usados pelos alunos em estudos realizados anteriormente; e
  - atitudes e valores em relação ao novo tema.
- Favorecer o estabelecimento de múltiplas relações entre o que o aluno conhecia previamente e o que se apresenta como um novo conteúdo;
- Ainda que um projeto englobe conteúdos relacionados a diferentes disciplinas, elas não devem ser tratadas de modo estanque;
- Dar voz aos alunos criando espaços para que:
  - expressem suas curiosidades;
  - definam o que desejam aprender;
  - escolham temas para uma investigação pessoal inseridos no recorte temático;
  - ofereçam sugestões particulares sobre como realizar o que é proposto;
  - explicitem seu questionamento individual em relação ao objeto de estudo.

Outrossim, foram apresentadas outras possibilidades de práticas pedagógicas a serem trabalhadas junto aos alunos da educação básica. Tais como:

### **1-Comparação entre mapas**

De acordo com Macedo (2001), o uso de mapas históricos e atuais é um meio empregado para tornar viva a aquisição de conhecimentos da história do Brasil, visto que trazem informações de inúmeras estratégias para apreensão e reflexão sobre conhecimentos. Assim, pode-se utilizar o Mapa Etno-Histórico de Curt Nimuendaju para comparar os povos indígenas desde 1500 no tempo e espaço com o mapa atual das Reservas Indígenas Brasileira (ISA, 1997) na atualidade. O mapa *Terra Brasilis*, presente nos livros didáticos é bastante útil para o aluno perceber ideologias e interesses na representação do Brasil à época da invasão portuguesa e exploração do pau-brasil.

### **2-Leitura e reflexão de cronistas**

A leitura dos cronistas, viajantes que estiveram no Brasil desde o século XVI, percorrendo as mais diversas regiões e fazendo descrições da natureza e das populações que encontravam, que deixaram escritos e desenhos retratando o que observavam; os textos e os desenhos de Rugendas, Saint-Hilaire”, Pero Vaz de Caminha, Jean de Léry entre outros, constituem material rico e um instrumento fértil para o ensino de História”(MACEDO, 2001, p.154).

### **3-Músicas regionais , rituais ou festivas das etnias indígenas**

São consideradas fontes históricas produzidas por sujeitos históricos em determinados tempos e lugares. Podem ser trabalhados de acordo com o conteúdo previsto para a disciplina de História e conforme também as sugestões dos alunos. Podemos trabalhar a leitura e interpretação estabelecendo um diálogo com imagens e textos.

Finalizada a explanação teórica das especificidades do trabalho com tema gerador e pedagogia de projetos, deu-se prosseguimento a parte prática, onde os professores se dividiram em cinco grupos. Sendo que dois ficariam responsáveis em desenvolver o tema gerador “Plantas” e os outros três trabalhariam com a pedagogia de projetos pesquisando o tema “O surgimento do mundo e da vida” sob ponto de vista indígena e não indígena.

Em vista disso, foi dispensando 12 h/a do período da tarde do dia 11 (4h/a) e integral do dia 12 de julho (8h/a) para o desenvolvimento dos trabalhos que seguiram as orientações teóricas com intuito dos professores desenvolverem na prática o trabalho com temas geradores e pedagogia de projetos:

#### **-Prática pedagógica: pedagogia de projetos**

-Duração: 12 h/a

#### **1.Tema: O surgimento do mundo e da vida**

**2- Problema a ser estudado:** Os enfoques do conhecimento indígena e não indígena a respeito da origem do mundo e da vida são idênticos?

**3-Objetivo:**

-Estabelecer diferenças e semelhanças entre os enfoques sobre o surgimento do mundo e da vida presente nos livros didáticos e sob o ponto de vista das etnias indígenas do Alto Rio Negro.

**4-Justificativa:** É importante desenvolver no aluno que não existe um conhecimento absoluto, pois povos diferentes têm explicações diferentes para os fatos e fenômenos, e que essas explicações dependem do modo de pensar e enxergar.

**5-Metodologia/Procedimentos:**

Nesse item, o professor deverá orientar os alunos divididos em grupo por família linguística que deverão pesquisar o surgimento do mundo e da vida presente nos livros didáticos e em outras literaturas afim que possam ler e registrar no caderno. Posteriormente, os grupos farão a pesquisa das narrativas referentes a sua família linguística Tukano Oriental, Aruak, Nadahup ou Yanomami e registrarão no caderno as diferenças e semelhanças com o primeiro texto. Outra possibilidade é solicitar que os alunos possam procurar os anciãos para que os ajude a pesquisar sobre as narrativas de origem de sua etnia, escritos em português e na língua indígena.

**6-Desenvolvimento:** Os alunos deverão estabelecer responsabilidades para cada componente, onde um grupo pesquisará nos livros didático, outro fará a entrevista com os sábios da comunidade e os demais ficarão responsáveis de organizar uma cartilha com o registro das pesquisas, como também estruturar junto com o professor orientador a apresentação artística sobre as narrativas de origem da etnia dos alunos. Cabe aqui, que o professor possa organizar os alunos no sentido que cada um possa participar ativamente do processo da pesquisa.

**7-Culminância:** O professor solicitará que cada grupo organize a culminância do projeto através de uma apresentação das narrativas de sua família linguística, para a comunidade escolar em forma de teatro, outro grupo pode criar uma poesia, outro uma música, dança, pintura artística entre outras atividades lúdicas. É importante convidar a comunidade para assistir o resultado final.

**8-Avaliação:** O professor deve avaliar o desenvolvimento do aluno no processo de realização do projeto registrando se o discente conseguiu desenvolver a autonomia, participação contínua, respeito a pluralidade diversidade dos saberes, empenho durante as atividades.

O trabalho com tema gerador foi desenvolvido a partir do tema “Plantas”, onde os grupos de professores seguiram as orientações abaixo relacionadas:

**-Prática pedagógica: temas geradores**

Duração: 12h/a

1.Tema gerador: Plantas

2.Aspectos para discussão:

2.1.Alimentação;

2.2.Saúde;

2.3.História;

2.4.Cultura.

Neste sentido, o professor inicialmente apresenta o tema gerador e solicita em grupo ou individualmente que os alunos pesquisem sobre as plantas empregadas na alimentação de sua etnia, as utilizadas com fins medicinais, rituais e benzimentos. Onde devem destacar o nome das plantas em português e na língua indígena, sua aplicabilidade, formas tradicionais de preparo e locais de ocorrência dos mesmos. A pesquisa se possível devem ser ilustrada pelos alunos em forma de cartilhas, álbum seriado, expositor com espécies secas, criação de trilhas ou exposição das plantas pesquisadas em vaso com terra.

Deve-se também orientar os alunos a verificar nos livros de História do Brasil e da Amazônia destacando o registro histórico da exploração das plantas pelos colonizadores estrangeiros principalmente na Amazônia. A culminância desse importante estudo pode ser uma exposição no centro comunitário ou auditório da escola e outros espaços formais ou informais, em que os alunos possam apresentar o resultado da pesquisa à comunidade, tendo como convidados de honra os conhecedores das plantas tradicionais de cada etnia e os anciãos.

No dia 12 de julho de 2016, no período da manhã e da tarde, os grupos aos poucos foram apresentando alguns dados preliminares, cuja ortografia, tradução do português para as línguas indígenas e demais especificidades foram corrigidas em conjunto com os docentes, à medida que finalizavam a pesquisa temática. Enquanto outros componentes estruturavam a culminância das atividades através da exposição dos álbuns seriados e dramatização.

No dia 13 de julho, os professores se dirigiram ao auditório Wayuri do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira, a fim de realizarem a culminância dos trabalhos mediante exposição de álbuns seriados, dramatizações e explanação dos resultados das pesquisas aos grupos de professores e técnicos administrativos que se encontravam no pavilhão pedagógico da referida instituição. Dessa forma, essa atividade teve duração de 2h/a.

Nessa ótica, os grupos de professores que desenvolveram o trabalho com pedagogia de projetos apresentaram duas dramatizações do resultado da pesquisa que trata da mitologia de

origem dos povos Baniwa e concernente a origem dos povos indígenas do Alto Rio Negro, relatando a viagem da cobra canoa da fermentação do lago do leite (Baía de Guanabara-RJ) até Ipanoré (Alto Rio Negro-AM). De outro lado, os grupos que trabalharam com temas geradores expuseram suas pesquisas na forma escrita e através de apresentação dialogada com os profissionais presentes no auditório.

## **5. As avaliações e resultados da oficina sobre práticas pedagógicas para o ensino de História em contexto pluriétnico**

Ao final, os professores apresentaram as dificuldades e facilidades apresentadas no decorrer das oficinas sobre práticas pedagógicas. Uma das argumentações mais citadas pelos professores foi o pouco tempo para desenvolver o trabalho com pedagogia de projetos e tema gerador. Outra situação pertinente foi a falta de disponibilidade das fontes bibliográficas para pesquisar, tendo em vista que durante as férias escolares, as bibliotecas tanto do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira, como da Escola Municipal Indígena Dom Miguel Alagna não estavam em funcionamento. Sendo que tiveram que recorrer a literatura disponibilizada pela pesquisadora.

Outrossim, os professores também salientaram a necessidade de continuidade da formação referente às práticas pedagógicas que deveria ter uma carga horária de no mínimo 40 h/a; e houvesse mais recursos disponibilizados para arcar com o transporte no intuito de se deslocarem em outras instituições afim de pesquisar por exemplo, na biblioteca da FOIRN e do ISA.

Por fim, os docentes argumentaram que o trabalho proposto foi fundamental para que os mesmos tivessem noção para iniciar o trabalho com projetos em suas escolas, mas que ainda precisavam aprofundar o estudo a respeito das especificidades da pedagogia de projetos.

Em síntese, a experiência em desenvolver as oficinas sobre práticas pedagógicas direcionadas ao ensino de História para professores indígenas realizadas nos meses de janeiro e julho de 2016, trouxeram muitos desafios, descobertas e partilha de conhecimentos entre professores-pesquisadora, professor-professor e professores-comunidade escolar. Quanto aos desafios esses revelaram-se constantes com relação a disponibilidade de mais tempo para execução da teórica e prática das oficinas, culminância e avaliação do processo. Visto que,

além desta formação já estavam programadas na sequência outras concernentes ao ensino de português, matemática, línguas indígenas.

Outro desafio imposto durante a execução da referida oficina deu-se através da barreira linguística dos professores indígenas com o português presentes nas produções textuais, como também a dificuldade da pesquisadora em explicitar o conhecimento teórico geralmente proferida em português, aos professores falantes de Baniwa, Nheengatú, Tukano, Wanano e Yanomami.

Desse modo, como lições aprendidas nesse processo da pesquisa torna-se primordial que quaisquer formação direcionada aos professores indígenas deve ser organizada por famílias linguísticas, onde o formador deve no mínimo entender ou se possível falar a língua materna das etnias com quem irá trabalhar, imprescindível também para uma melhor compreensão conexão e elucidação de termos usados no português que geralmente não são compreendidos na língua materna dos professores.

Ademais, a necessidade de recursos financeiros alocados para a execução de uma oficina de formação de professores indígenas na cidade devem levar em conta as dificuldades com transporte, estadia, alimentação e disponibilidade de acesso impresso dos materiais didáticos aos professores, pois muitos deles sugeriram que a formação direcionada aos professores indígenas deveriam acontecer em suas comunidades de origem.

Nessa busca, os professores participantes das oficinas demonstraram que podemos trabalhar a interdisciplinaridade a partir de determinados temas geradores que fazem parte da realidade dos povos indígenas refletidos através dos seus conhecimentos tradicionais em diversas áreas do conhecimento ( História, Biologia, Matemática, Português e etc...). Um exemplo foi apresentado ao trabalhar o tema gerador “Plantas” e possibilitar a pesquisa nos livros didáticos de História que demonstraram a ênfase nas plantas economicamente valiosas durante o período colonial português denominadas “drogas do sertão”. Por outro lado verificase na ótica indígena a importância das plantas utilizadas pelos indígenas na cura de doenças, benzimentos e alimentação. Outrossim, foi percebido que cada planta tem uma história de origem sob o olhar mitológico de cada etnia, deixando aberta essa oportunidade para ser explorada com mais tempo e recursos financeiros suficientes para planejar e executar em posteriores formações.

Assim, a experiência com as referidas oficinas, assinalaram que é possível articular os conteúdos de História de outros povos aos conhecimentos tradicionais das etnias indígenas do Alto Rio Negro através de práticas pedagógicas que viabilizaram a articulação dos saberes étnicos aos presentes no currículo de História da educação básica.

Portanto, o trabalho com a pedagogia de projetos, temas geradores, dramatização e confecção de álbuns seriados contendo o registro escrito das pesquisas, são possibilidades que podem subsidiar os professores no desenvolvimento de um ensino e aprendizagem mais próximo ao mundo vivido do aluno indígena, contribuindo assim na melhoria da compreensão, interpretação, contextualização do ensino da História na educação básica.

Além das referidas práticas pedagógicas oportunizarem o incentivo a autonomia do aluno na busca e produção de conhecimento, também é importante reiterar a contribuição consolidada através da interculturalidade revestida no respeito aos conhecimentos tradicionais de outros povos indígenas e não indígenas, latentes durante as fases das oficinas. Outrossim, a proatividade do aluno é muito requisitada durante todo o processo de trabalho tanto com temas geradores quanto com os projetos, exigindo assim o comprometimento discente em cada atividade orientada pelo professor.

## REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho. In: CANDAU, Vera Maria; ZENAIDE, M.N.T. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.
- COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013.
- CHAVES, Anne Fayma Lopes. Aplicação de álbum seriado para promoção da autoeficácia materna em amamentar. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 407-14, maio/jun. 2015.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- FONTE, Paty. **Pedagogia de projetos: ano letivo sem mesmice**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. 1 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
- GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O Educar Pela Pesquisa na Perspectiva de Supervisores de Escolas Públicas Municipais de Giruá, Rio Grande do Sul, Brasil. **Contexto & Educação**. Editora Unijuí Ano 28 n° 90 Mai./Ago. 2013.
- GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia social de rua**. São Paulo: Cortez, 1997.
- ISA. **Terras indígenas no Brasil- Situação jurídico-administrativo**. São Paulo: ISA, 1997.
- MACEDO, Ana Vera da Silva. Decoreba ou raciocínio"? Uma experiência no ensino de história. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). **Práticas Pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Global, 2001.
- MIRANDA, Filipa Bizarro. **Educação intercultural e formação de professores**. Portugal: Porto Editora, 2004.
- PAVIANI, Neires Maria Soltadelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.
- PADILHA, Maria Thereza. Confecção de um álbum seriado para o ensino de História. **Curriculum**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 97-99, abr. 2016. ISSN 0011-4022.

Disponível:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/curriculum/article/view/61163>>.

Acesso em: 18 de março. 2017.

SLONGO, Isadora Lahyz et al. O uso do álbum seriado na educação em saúde: sensibilidade dentinária. **AçãoOdonto**, v. 3, n. 1, p.29, 2015.

SOTERO, Saoara Barbosa Costa. Oficina: Uma proposta metodológica para o ensino de História. In: VI Encontro Estadual de História-ANPUH. **Anais**. Bahia, 2013.

## APÊNDICE A

### TEXTO DE APOIO SOBRE FONTES HISTÓRICAS



### AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

Oficina : Práticas Pedagógicas para o ensino da História

Carga Horária: 12 h/a

Formadora: Profa. Letícia Alves da Silva

### FONTES HISTÓRICAS E SUA IMPORTÂNCIA

Quando começamos a estudar história, logo nos perguntamos: “como é que posso saber se o que aconteceu no passado foi real?” Ou ainda: “Que tipo de *prova* o historiador oferece aos seus leitores, de modo a confirmar a veracidade daquilo que ele está expondo? Pois então, as respostas para essas perguntas necessitam de um esclarecimento sobre aquilo que se denomina “**fontes históricas**”.

Para que se entenda bem o que são as fontes históricas, é necessário que se saiba que a palavra “fonte” aqui é entendida no sentido de “**documento**”, ou seja, algo em que está registrado o testemunho de algum evento que ocorreu no passado. Nesse sentido, as fontes ou documentos históricos constituem tudo o que ser humano produziu desde os seu primórdios.

Os pedaços de cerâmicas, as pedras lascadas e polidas, as urnas funerárias com ossos humanos, as pinturas rupestres e toda a gama de achados arqueológicos são também fontes históricas, pois dizem respeito aos ancestrais do homem contemporâneo.

Portanto, Fonte histórica é todo e qualquer tipo de registro e vestígio do passado deixado por sujeitos históricos, que permite a análise, interpretação e reconstrução de um acontecimento ou período histórico.

As fontes históricas nos permitem conhecer, através da sua observação e análise, a história de uma pessoa ou de um acontecimento. Elas podem ser de diversos tipos como:

- ✓ **Fontes Oraís:** são depoimentos, histórias tradicionais, lendas, fábulas, contos, anedotas e mitos que passam de geração para geração. Muitas de nossas tradições são passadas de pai para filho de modo oral. Você já ouviu histórias contadas por alguém? Saiba que elas também contam aspectos da nossa história;
- ✓ **Fontes Escritas:** são documentos escritos em papéis ou digitalizados que registram um acontecimento passado, tais como: livros, certidão de nascimento, carteira de identidade, histórico escolar, boletim escolar, bilhete, carta, jornal, ou o painel de uma propaganda.;
- ✓ **Fontes Visuais, Iconográficas ou Imagéticas:** são imagens sobre um acontecimento passado registradas em fotos, desenho, pinturas, filmes, petróglifos (desenhos na pedra);
- ✓ **Fontes Materiais:** são objetos usados no passado e possivelmente no presente como cerâmicas, pedras talhadas e polidas (machado de pedra), objetos de pedra em forma de animais, roupas, mesa, cadeira, panela, colares, gangatara, cuia, abano, puçá, matapi, canoa, remo, peneira e etc. ;

- ✓ **Fontes Arquitetônicas:** são casas, monumentos e outras construções edificadas no passado como maloca, casa de forno, escolas, missões salesianas, igrejas, centro comunitário, prefeitura e etc.

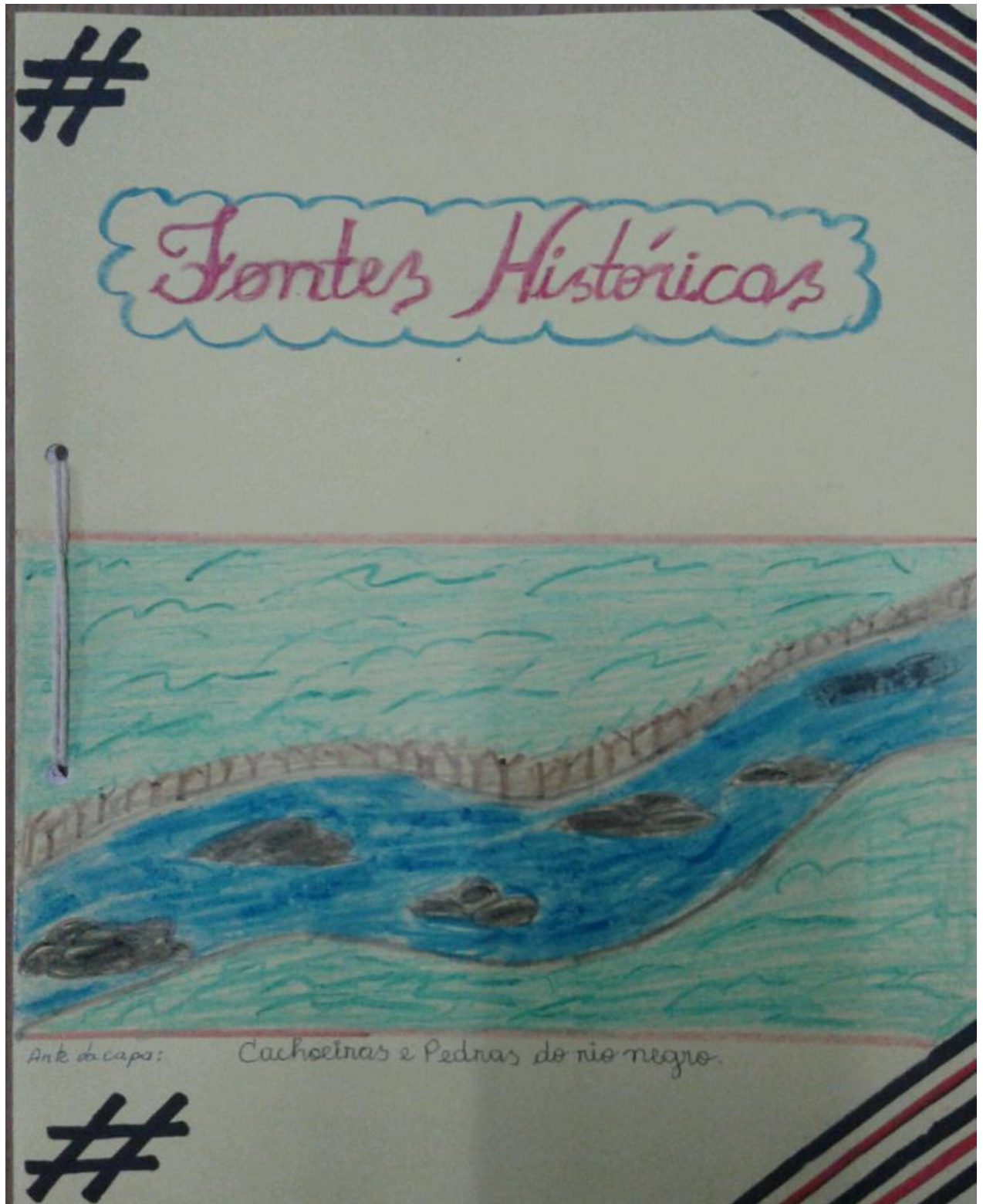
#### Bibliografia

BACELLAR, Carlos et al. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

## APÊNDICE-B

## ÁLBUM SERIADO SOBRE FONTES HISTÓRICAS

## GRUPO 1



# Autores

Nome	Etnia	Nome Indígena
Ronaldo Garrido	Baniwa	Kaatani
Rosemira L. Henrique	Bari	
Roberval Miranda da Silva	Dessano	Muangá
Natalina Martins Ricardo	Baniwa	Makalo
Marineia L. Henrique	Bari	Tipitiga

## Conceito

Fonte histórica é todo e qualquer tipo de registro e vestígio do passado deixado por sujeitos históricos, que permite a análise, interpretação e reconstrução de um acontecimento ou período histórico.

\*Língua:

Yauve anã kuxima panhé maye uaa' uyumukatu' uaita', uvari uaita' uyumuisangau' ara, usui uyumimbu', usasa' uaa' uixu'.

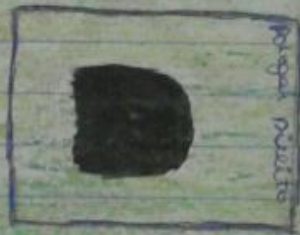
\*Baniwa:

Liapouanai opikhai, phime lhié so kookatsa kothinaali ttoa papena nako, papineeta lhié opikhai phemaka, nakadanda nbraa yanheekapeni, katsoni imali padiaka paama paunhe koamekani, papieeta pakaiteni, padamani, kadzoa phemaka pidzo, paopineeta'li so pawalhia ukodolimi

# FONTE ESCRITA

Carteira de Identidade Yumukamesá'wa Iñhaata Kada  
Mira Koakani-nhaa

(República Federativa do Brasil)  
Governo do Estado do Amazonas  
Secretaria de Estado de Segurança Pública  
Instituto de Identificação Adex - Conceito de Mito



Rodrigo Wagner Henrique  
ASSISTENTE DO TIPOGRAFIA

Carteira de Identidade  
Válida em todo o Território Nacional

Registro Geral 37 344132-1

Data de Expedição 26/03/90/14

Nome Rodrigo Wagner Henrique

Vilazão Bernardo Henrique

Teresinha Ramos Bezerra

São C. da Cachoeira - AM  
Naturalidade

23/02/2000  
Data de Expedição

Doc. Origem - Matr. 02870067562 002100072141004  
20.6240 São C. da Cachoeira - AM

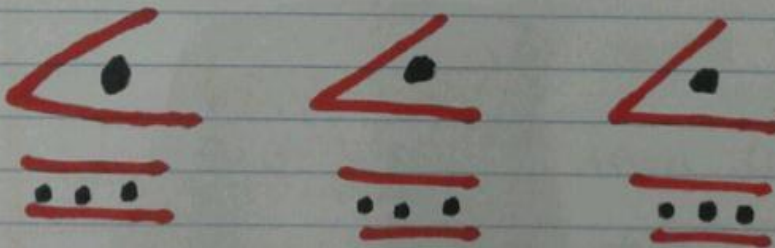
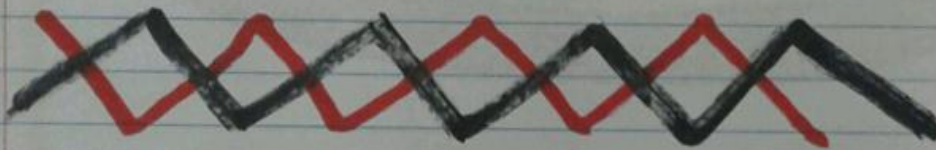
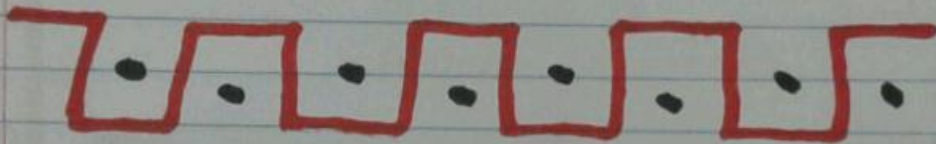
CPF  
PT 137 - A 57

(LEI Nº 7.176 de 29/08/83)

2A - VIA

## FONTES VISUAIS

Pinturas Corporais  
Pirimasa ita, pira xese  
Padana Padaki nako



Fontes Materias

Canoa

igara

Iita



saipa

saya tukū suillara

tshaaya

# Fontes Arquitetônicos

Maloca → oca - UKA



Pantti

Ilustração da Capa

Professor: Ronaldo José Garrido

Demais Ilustrações

Professores (as): Ronaldo José Garrido, Rosemira L. Henrique  
Roberval Miranda da Silva, Natalino Martins Ricardo  
Marineia L. Henrique.

Tradução na língua nheengatú

Professora: Natalino Martins Ricardo, Rosemira  
L. Henrique e Marineia L. Henrique.

Tradução na língua Baniwa

Professor: Ronaldo José Garrido

## GRUPO 2



## AUTORES:

ANAGILDO GERSON CALDAS TEIXEIRA

- HREMIRI

ODILSON PENHA ALMEIDA

- HREMIRI

FORTUNATO ALBERTO DOS SANTOS GARCIA

- SOALIÃ

JOSÉ MAURÍCIO LEMOS PEREIRA

- MIRI PORÃ

## CONCEITO

### FONTE HISTÓRICO

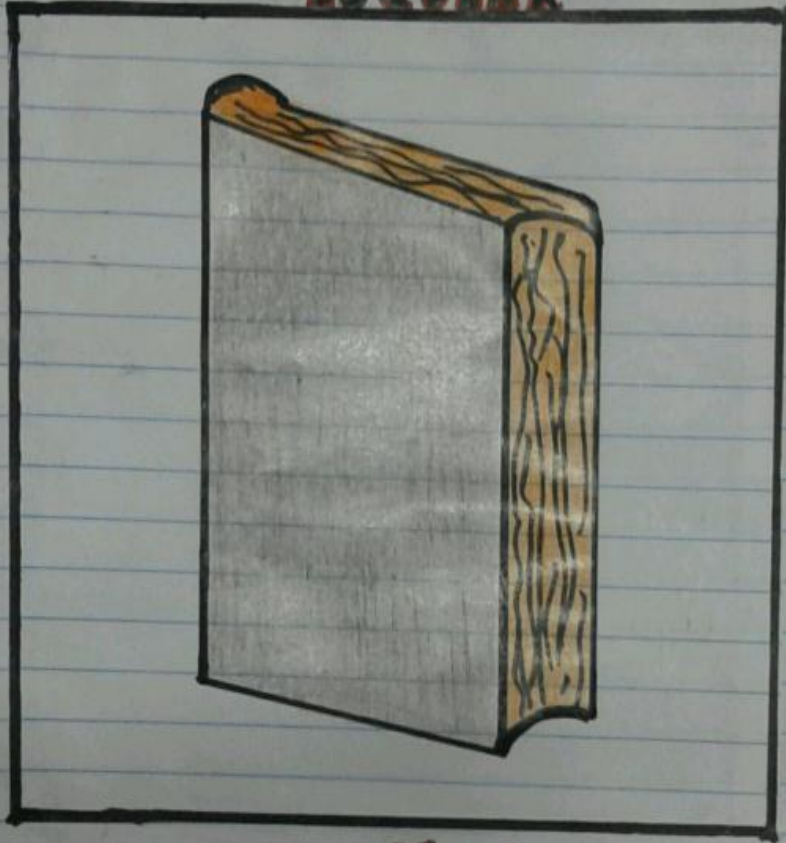
TODO E QUALQUER TIPO DE REGISTRO E VESTÍ-  
GIO DO PASSADO DEIXADO POR SUJEITOS HISTÓRICOS,  
QUE PERMITE A ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E RECONS-  
TRUÇÃO DE UM ACONTECIMENTO OU PERÍODO HISTÓRICO.

### TRADUÇÃO EM TUKANO

MARI DUHPORO KAHARA NIPETISE KURUA-  
RI A TIROTA WAAPATO NI NA WAHKÛSE KÛKE  
NII AITE WAMETISE,

Fontes Escritas

LIVRO DE REGISTRO  
ESCOLAR



OHM Õ'RI  
TURI

# Fontes materiais

CANOA



YUHK† S†

## Ilustração da capa

- Professor: Anagildo Gerson Caldas Pedrosa

## Demais Ilustração

Professor: Odilson Penha Almeida

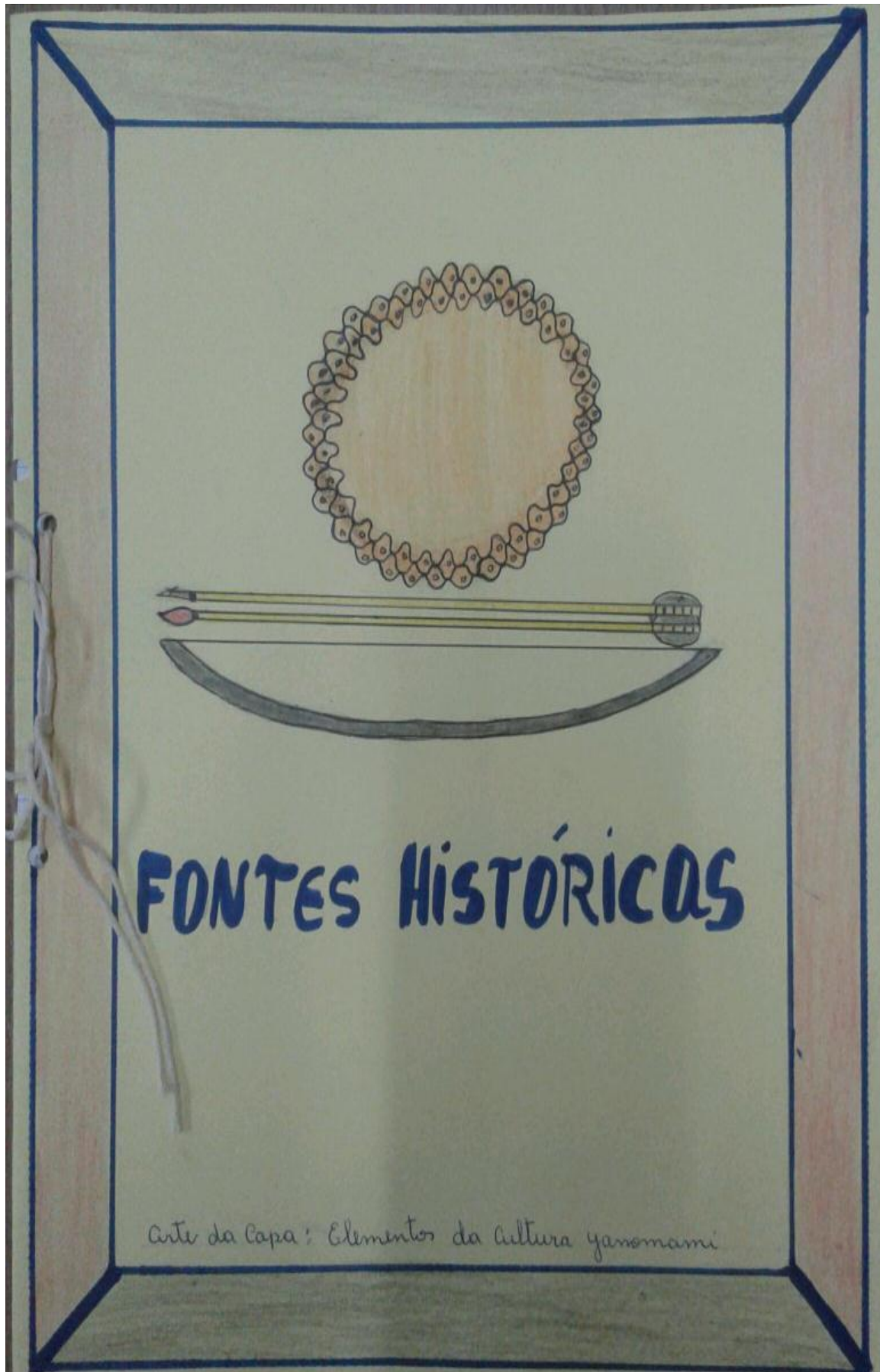
- Fortunato Alberto dos Santos Garcia
- José Maurício Lemos Pereira

## Tradução na língua Tukano

Professor: Anagildo Gerson Caldas Pedrosa

- Odilson Penha Almeida
- Fortunato Alberto dos Santos Garcia
- José Maurício Lemos Pereira

## GRUPO 3



# Concitos

## Autores

Donato Miguel Vargas	-	Pané'
Brauney Goes Menezes	-	Yaworawé'
Josefa T. dos Santos Cavaniul	-	Wanambé'
Elizete Zilela Figueiredo	-	Pukumawé'

# Conceito

Fonte histórica é todo e qualquer tipo de registro e vestígio do passado deixado por sujeitos históricos, que permite a análise, interpretação e reconstrução de um acontecimento ou período histórico.

The puka yai tarvé' nō palapi  
peni nō uhulipi ari' hēmate hērine  
wehēi pu āre ā ha mimāheni  
waha riā hā tuto taamāheni  
tēpi wāhā nōri āhā thipima-  
poheni, hapa tēpi rī kua anowēi  
naha.

Panhē maā yawasemu ramē sera  
waitā yane yipirūga tā usari wā  
kuxima wara itā, kua ara tā rupi  
yamāduai hēbeusa kuxima wara.

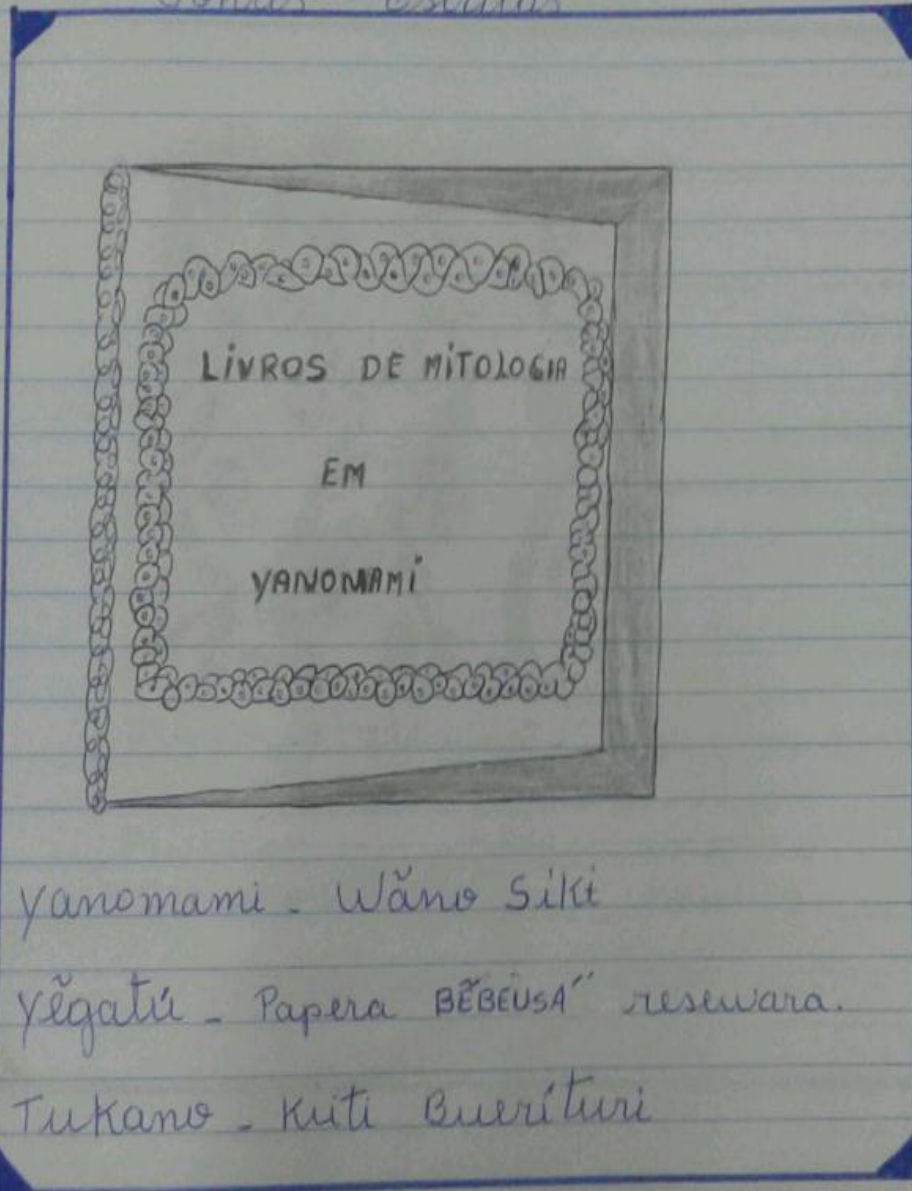
Marīie kité ninsā rūpetisē' deronīsē'  
wakunse' weke', duporokānō weke kiiti  
yakunse', tktaposewesi, derowakē'  
deronikō waakē'.

## Fontes Crais



- Mitologia da origem do povo yanomami  
 Yanomami tepé re yaroprariionwei  
 Xirimã mira ta yupirüga.  
 Wayapitta mahsã buha re kihti.

## Fontes Escritos



Yanomami - Wãno Siki

Yëgatü - Papera BĒBĒUSA" resewara.

Tukano - Kiti Buerituri

## Fontes Materiais



vaso  
de  
cerâmica

Akoo sãnta TUKANO  
KAMUTÍ YĒGATÚ  
mãu ã hẽtẽ YANOMAMI

Fontes Arquitetônicas



Casa

Yomemami Xãpõmõ

UKA KAPARA - YËGATÚ

BA'HSAWI - TUKANO

## Arte da Capa: Elementos da cultura yanomami

### Ilustração da Capa.

\*Prof: Brauneu Goes Menezes Esc. Horaina

\*Prof: Vicente Vilela Figueiredo Esc. Horaina

### Demais Ilustrações

\*Prof: Vicente Vilela Figueiredo Esc. Horaina

\*Prof: Donato Miguel Vargas

### Tradução para a língua yanomami

\*Prof: Vicente Vilela Figueiredo e Brauneu Goes Menezes

### Tradução para a língua yëgatú

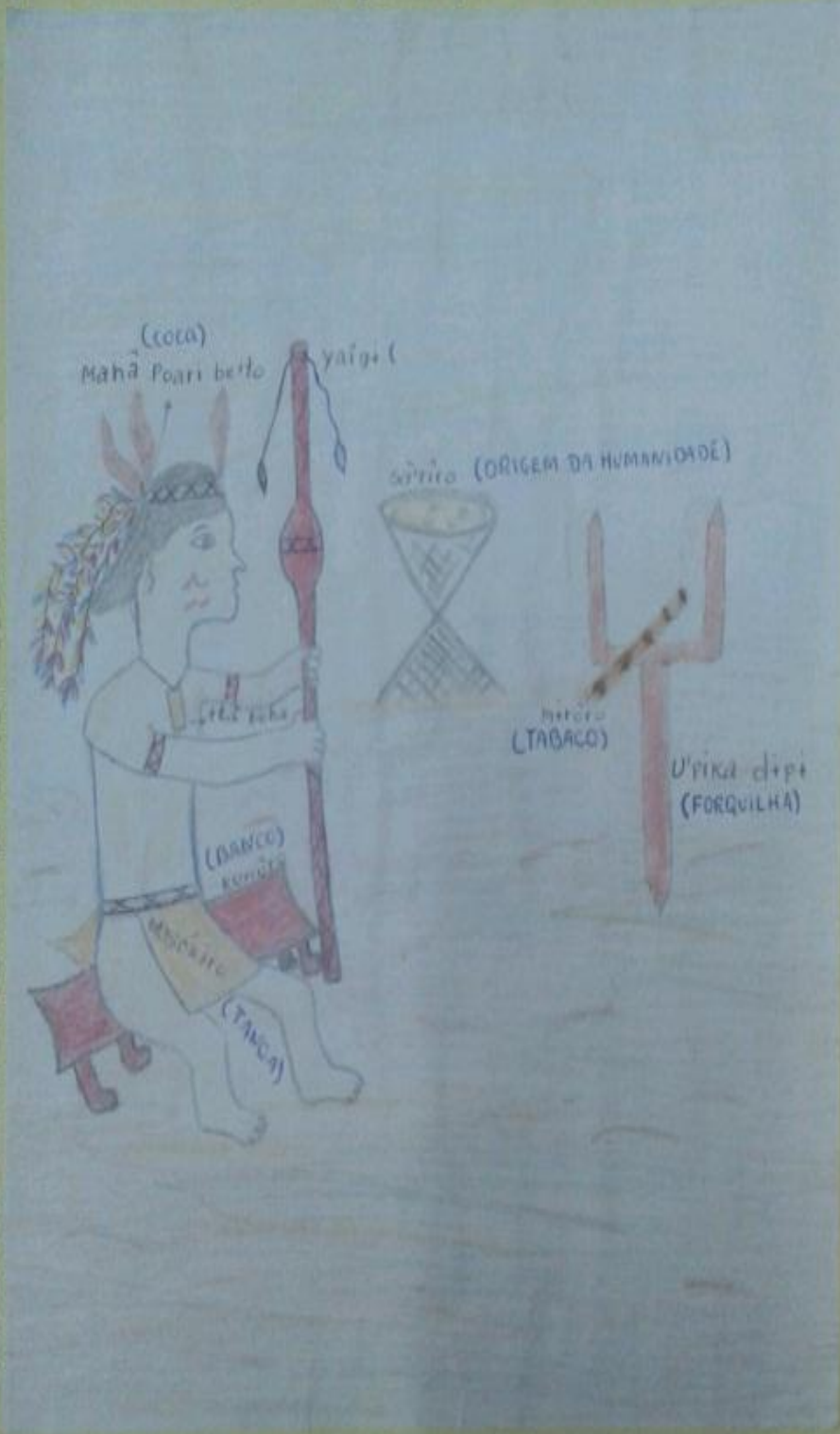
\*Prof: Josefa O. dos Santos Carianil Esc: Tiago Montalvo

### Tradução para a língua tukano

\*Prof: Donato Miguel Vargas.

# FONTES HISTÓRICAS

Ante da capa: MITOLOGIAS DA ORIGEM DESSA NAO



Ante da capa: LIDER ESPIRITUAL DOS GRUPOS ETNICOS

## AUTORES

GIZELE GONCALVES VELOSO	Wisi
INÊS MARIA GORETTI CAMARGO MOREIRA	Nanai
MARINEIDE MOREIRA MARINHO	Pirô duhigo
MIGUEL GAMA FERREIRA	Torâmi
VANDERLEIA MARANHÃO VELOSO	Miriô

## TRADUÇÃO

Wisi - pessoa brava  
 Nanai - mulher grande  
 Pirô duhigo  
 Torâmi - irmão da 3ª pessoa  
 Miriô - pessoa boa

## CONCEITO

Fonte histórica é todo e qualquer tipo de registro e vestígio do passado deixado por sujeitos históricos que permite a análise, interpretação e reconstrução de um acontecimento ou período histórico.

Ἡ μῆτις γένεσθαι δὲ πόλιος ἡμῶν οὐκ ἔστι  
 κίβητις, ἀλλὰ ἀπὸ τοῦ ποταμοῦ, ὃν ἔχει  
 ἡ πόλις καὶ τὸ ὄνομα αὐτῆς.

## GRUPO 4



# FONTES ESCRITAS

CREDO MEXICANA ESCRITURA DE BRASIL

GOVERNO DO ESTADO DE GOIAS  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANCA PUBLICA  
INSTITUTO DE IDENTIFICACAO POR impressao digital DO BRASIL



ASSINATURA DO TITULAR

(CARTEIRA DE IDENTIDADE)

POLEGAR DIREITO



(VALIDO EM TODO O TERRITORIO NACIONAL)

REGISTRO 2278540-7      DATA DE 31/07/2008  
GERAL      EXPEDICAO

NOME MIGUEL GAMA FERREIRA

FILIAÇÃO JOAO DE DEUS  
QUINTINA GAMA

SAO S. DA CACHOEIRA-AM      DATA DE NASCIMENTO

NACIONALIDADE

CERT. NASC. N. 33.544 FLS. 19

DE ORIGEM EV. 02      ART. 5AO 6. DA CACHOEIRA-AM

CPF      ASSINATURA DO DIRETOR

PT133-LCR      (LBR Nº 7.146 DE 29/07/03)      2ª VIA



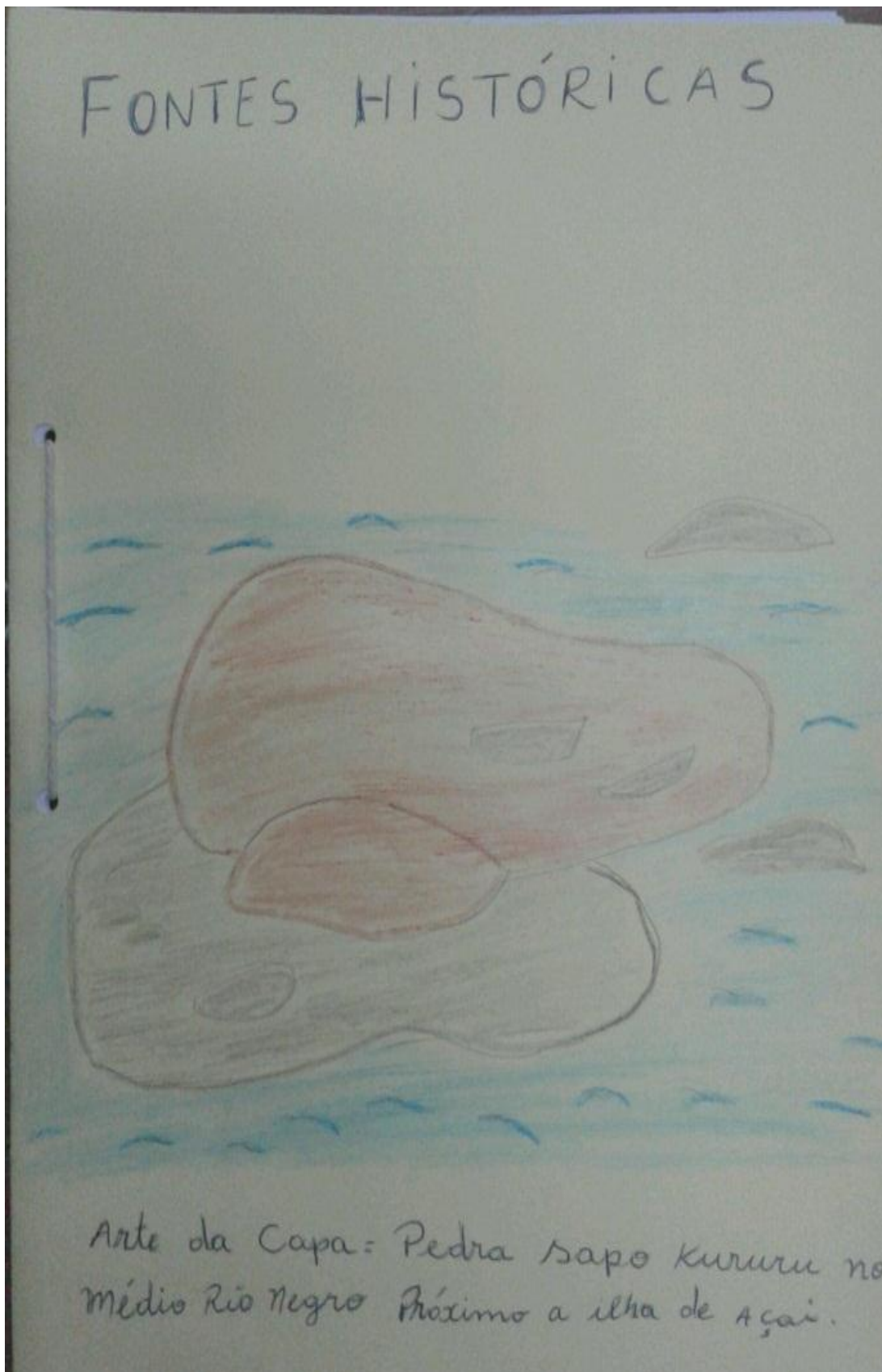
CASA DO SABER

T.M. KOKORIMANSA

Arte da capa: Miguel Gama Ferreira - Escola Municipal Dom MIGUEL ALBUQUERQUE  
Gizele Gonçalves Veloso - Escola Municipal São Pedro

Ilustrações: Vanderlei Maranhão Veloso - Escola Municipal São Pedro  
Imprensa em Maranhão - Escola Municipal Caramuru  
Inês Maria Camargo Mendes - Escola Municipal Boa Esperança

## GRUPO 5



## AUTORES

Nilton Lizardo Henrique - Pacaína

Rosinaldo Brozão Lopes - Parouci

Nilo Jackson Fernandes - Mirapuru

Jackson da Silva Almeida - Torre Macina

Francisco Alberto Miranda Velazque - Yaurerete

Roberto Gonçalves Cordeiro - Mira. Wam

## Conceito

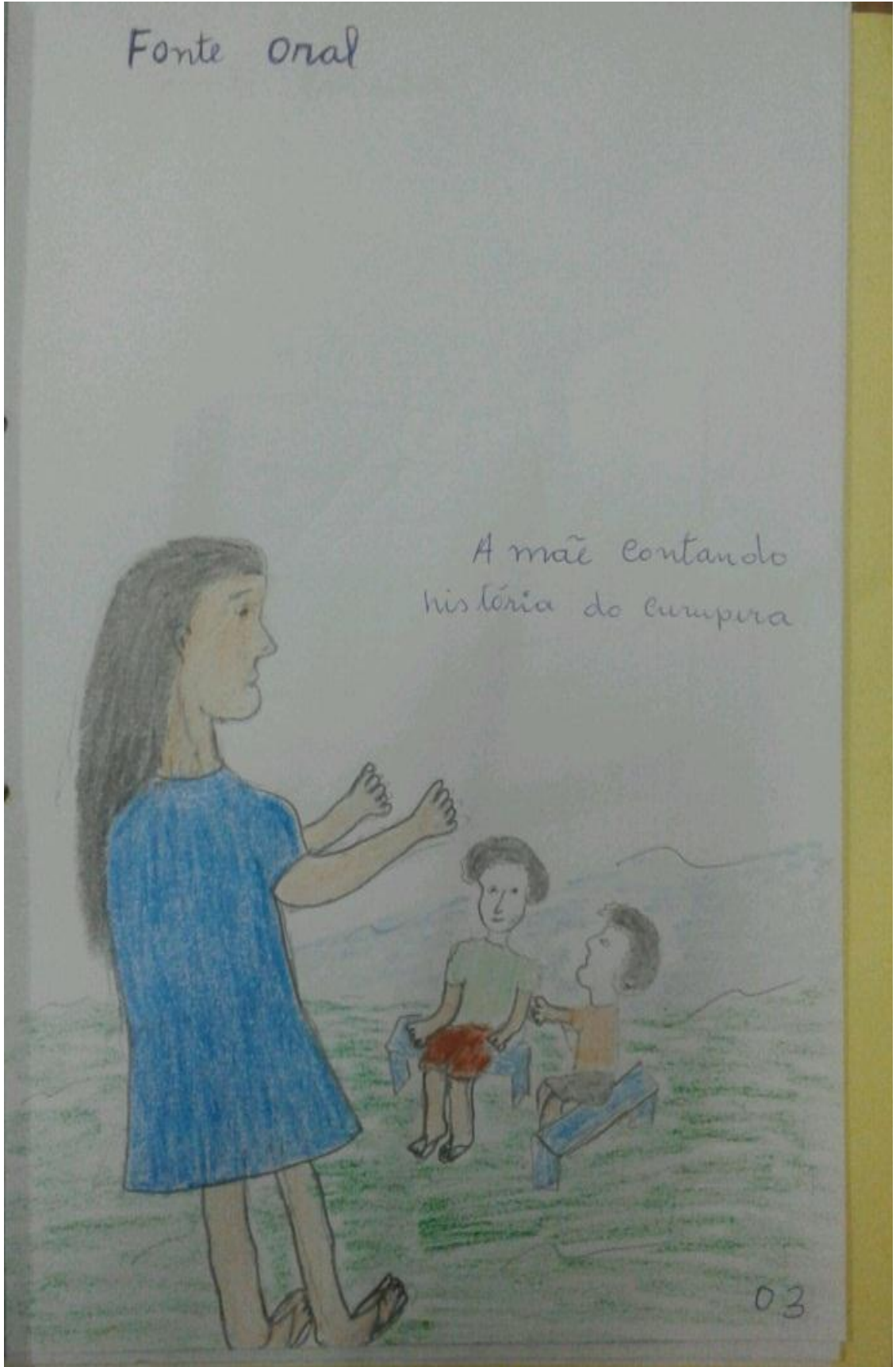
Fonte histórica é tudo e qualquer tipo de registro e vestígio do passado deixado por sujeitos históricos, que permite a análise, interpretação e construção de um acontecimento ou período histórico.

## Pinimasa (Ixcengati)

pinimasa kuximawala touzaiwa  
 sapewera, yamukameca yapideri  
 aia yumaã kuximo muita tazasa,  
 yapuderu yamãduai yumaã xoxi  
 yamukatana sũde kiti.

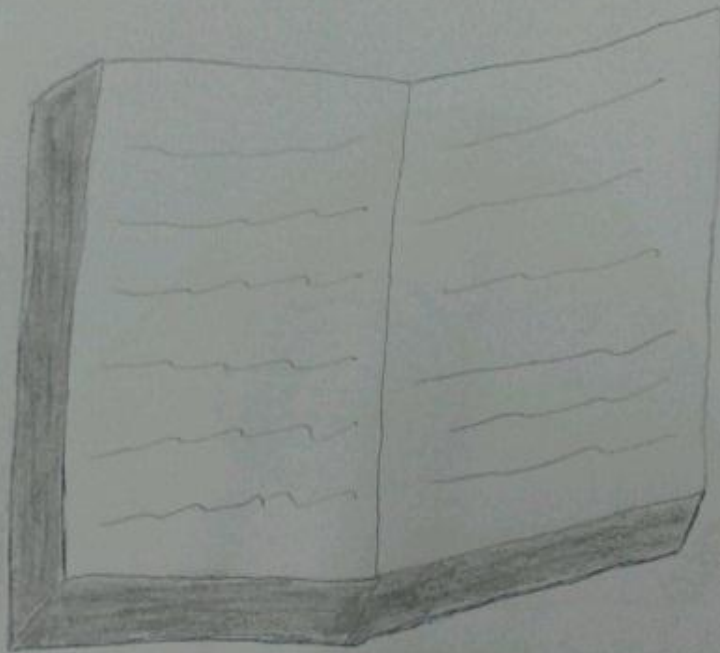
Fonte oral

A mãe contando  
história do Curupira



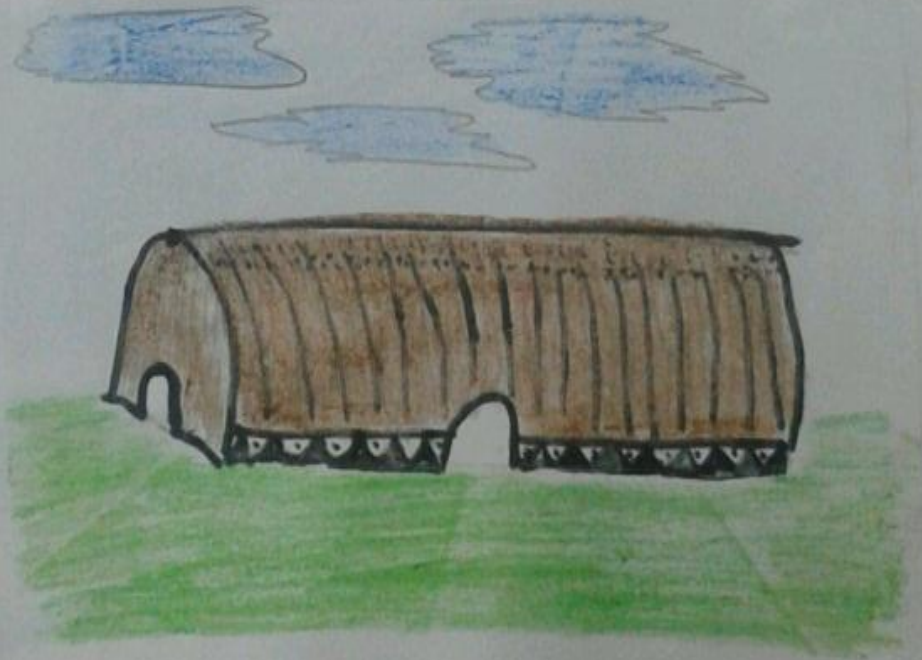
03

Fonte escrita



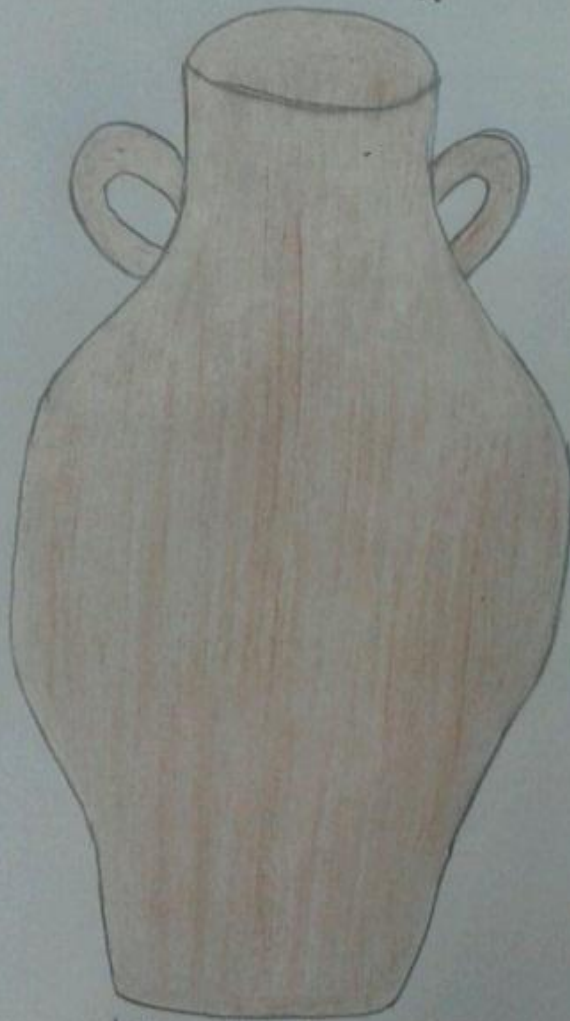
- Livro didático de História
- Tíbeusa papera pirimosa

## Fontes Arquitetônicas



- Casa dos Saberes
- Maloca

## Fontes Materiais



- Jarro de Barro
- Kamuti

### ILUSTRAÇÃO DE CAPA

professor. Milton Lizardo Henrique escola. Ai watura

### DEMAIS ILUSTRAÇÕES

professor. Nilo Jackson Fernandes. escola Kurika

professor Rosivaldo Brazão Lopes. escola. Yane. Guia

professor. Francisco Alberto Miranda Velazquez. escola Kurika

Profesor Roberto Gonçalves Cordeiro. escola. Ai watura

### TRADUÇÃO PARA A LINGUA NHEĒGATŪ

professor. Jackson da Silva Almeida. escola. N. M. de Magre

## APÊNDICE-C

## Registros de trabalho com Tema Gerador



## ECONOMIA E SOCIEDADE COLONIAL: "AS DROGAS DO SERTÃO"

No século XVII Portugal organizou uma política de forma que diminuísse a dificuldade financeira do seu império. No setor econômico dessa política a cidade de Belém, na Amazônia; deveria ser a fonte de fornecimento do comércio de especiarias, perdido pelos portugueses na Ásia.

De acordo com o grande dicionário da língua portuguesa de Moraes e Silva (1789); "droga" do sertão significa todo o gênero de especiarias aromáticas; tintos, óleos, raízes utilizado na tinturaria e remédios.

Assim, podemos definir "drogas do sertão" como um conjunto diversificado de produtos que existem na floresta Amazônica, que eram extraídos no período colonial pela mão de obra indígena, e comercializados nos comércios do Continente Europeu.

As "drogas do sertão" eram utilizadas na alimentação, na cura de doenças, para tingir roupas, na construção de caravelas.

Os povos indígenas do alto rio Negro também utilizam a milhares de anos essas especiarias chamadas de "drogas do sertão" no seu dia a dia.

MAYÉ MIRAITA TAYUPIRU TAMUSĀI  
ASUI TAMUKATURU MAĀ TARIKU WAA.

TRADUÇÃO NA LÍNGUA YĒGATU

Mitima ti waa purāga

Siya akayū namē kuera, Portugal  
tamuatori yepē upurūgita sá mayē  
umumukuaira iwasusá ta dīyeiru  
ta tetama sui. Namē aikue waa uka  
tamukaturu waa siya dīyeiru, kua  
purūgita sá kariwa ta retama upē sera  
waa Belē, kua yane retama upē, mayē  
umūdu kua loja yara, ta vēderi payē  
manūgara tariku waa, asui Portugal  
uperderi amū tawa wasu sui sera waa  
Asia.

Ta māduari sa torusu, sikaisa yēga  
iwasu waa kua kariwa ta yēga sera  
waa Morais e Silva, kua akayū (1789).

Kua mitima ti waa purāga, aē wiku  
siya amū ita purāga waa ya uzai  
drama, ya mutita arā, asui yai arā.

Kayē yapuderu yamuyā kua mitima ti  
waa purāga kaa sui waa, payē maā  
muraki akue waa kaa upē, kuxima ūdiu  
ta puraki waa taipu irū, asui ta vēderi arā  
amū tawa wasu sera waa Europa.

Mitima ti waa purāga, ta uzari ta ūbani  
arā, ta ūpusāga arā masi, ta mutita ara  
rupa, ta muyā arā lāxa.

muiwi ara yāde īdii ita parāmā pīxoma  
sui wacaita, ya uzasi kua mitima ti wāā  
pūāga asui pūāga wāā.

Mariye baíase Mariye ahko.

Ate puaio mariẽ stori añurõ nisetikã wisa,  
lho wera atiro behsewenosa.

- Mariye baíase - wai pahkariã, wai ombanakaã, hauã,  
poka, lia e nõhkã.

Ate mari baíase, bahsekebaíamahsisa; porãti-  
mariã, amogo, westiro wekã baíonisa.

- Mariye ahko - pahkã kahse, wii sumoto ohtese  
nisa. Doatisere ñaa, kã mahiiga migã wai ahkoysesami.

Bahsese, ahko, mahiiga ou mahiigo naã porã,  
paramerãre wepocama.

Atiro wekeru bab, ahkoti, westise mahkari khariã,  
ñakata: mhpakuhuarã, añurõ tãonãse kãriã,  
ekatirã nisama.

Mahkari petre nãimiõ ko darase nisa,  
baíase darero, wimariã ñanpãriõ.

Umperel nisa, wai wero, wai khariã wero, kã  
porãri na case dũsarõ nisa.

Tho wera, ko nãimiõ, kã kãni, amerã, ukũ amestoro  
nisa, amerã wetamokarõ.

Atiro weseti niriã, mariya dita nise mahsi  
kãhtikarõ nisa.

Lirikora nheette likapaxana  
Kolinial hiowali

Paniattinai adwasadalino peri iema.  
Ahaa seulo XVII Portugal limatsiata  
apada lipirikawa hookaro linonaxa  
palatapani naxo liolenikawa.  
Hiowakawa lirikora dzakalerino Belém  
riko haaha Amozônia liko.

Katsa paniatti naweederiwa nheette inanittinai  
nhaa yalanauuinai portuguesenai  
phiome Asialiko.

Postoetsi-iasoliko lidanada lhia Morais  
nheette Silva (1789).

"Droga" koaxoopena phiome nhaaha painhani  
nheette karoperitka poiirha.

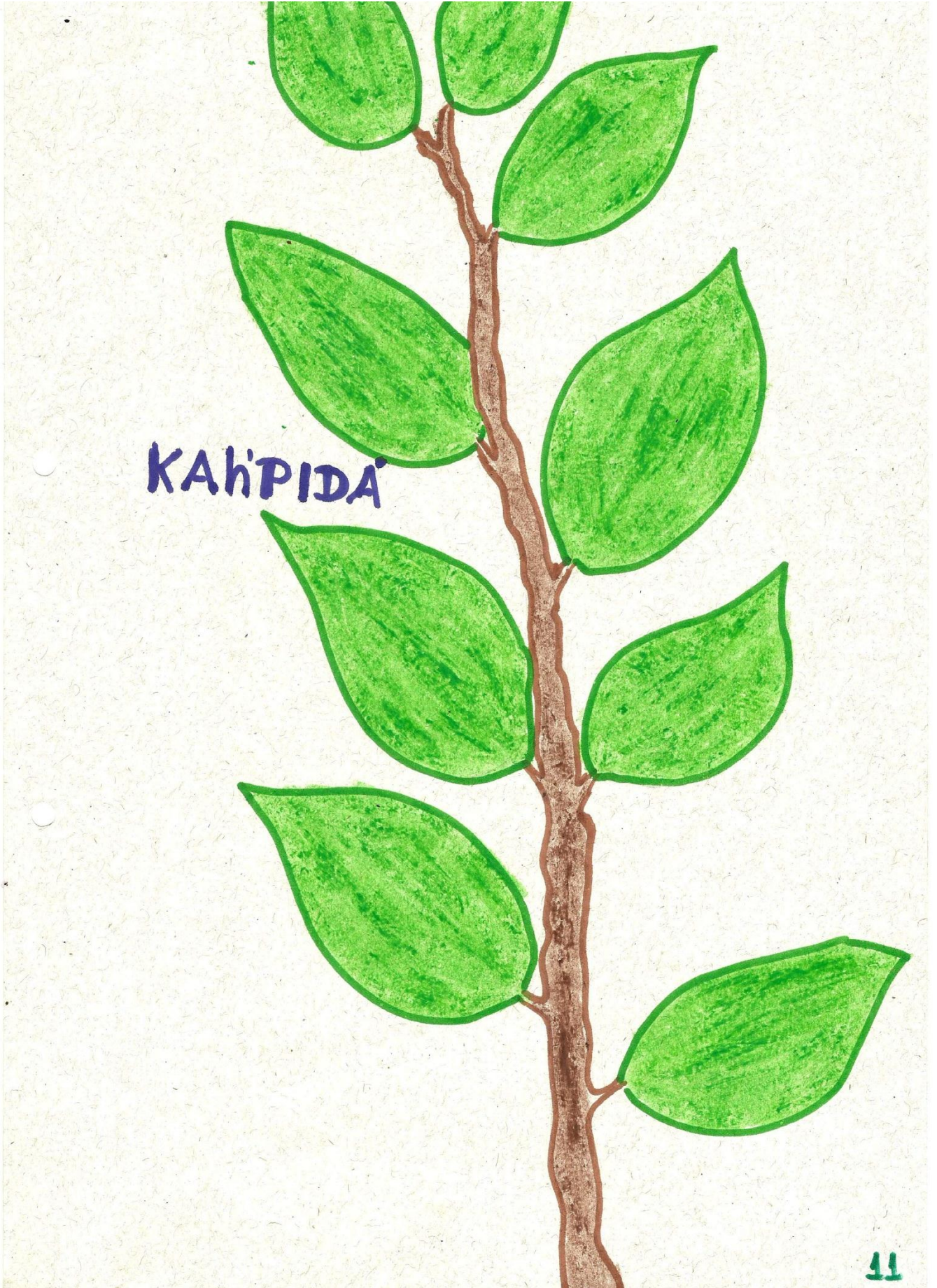
Katsa nhaaha tintanai, littinai nheette  
lipali nadenhiwa napitari xoopawa nheette  
tapewa tsaxha.

Whaa neuixinai makapaxuripo poawali  
wadeni tsaxhana katsa wemakarona whaa  
medzenikonai.

Tradução do texto na língua Boniwa

PLANTAS COMESTÍVEIS  
MEDICINAIS DOS  
POVOS INDÍGENAS  
DO ALTO RIO NEGRO

ETNIA: TUKANO



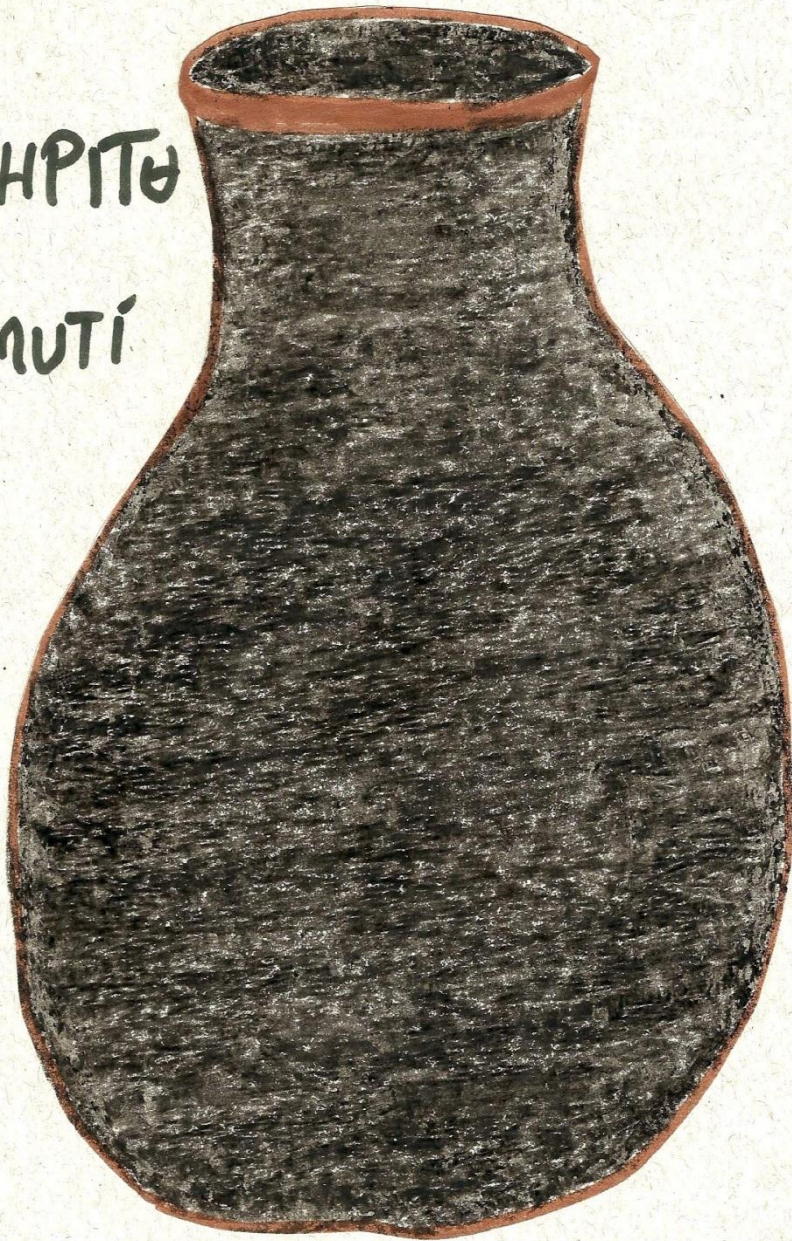
KAHPIDA

KAH'PI NIANÓ  
THONHÃ DUIGH



Sentindo o efeito de kahpi.

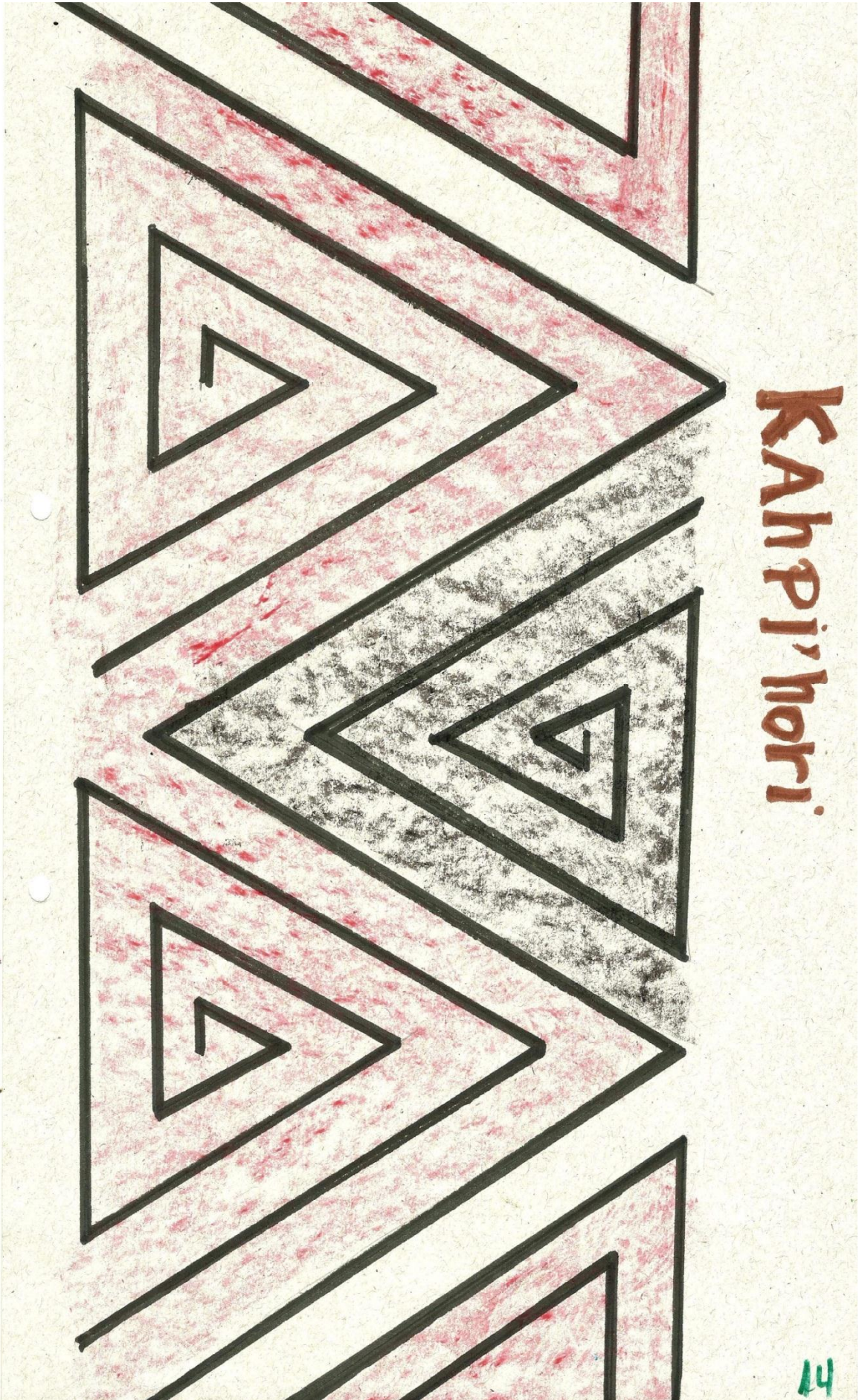
КАНРИТЪ  
САМУТИ



Wahro



CUia



Кашпи'нори



## Komé „yahpuriat”

Wta Keko, di Johako, ihpēpūriseko, Komé  
vahpurī karserire. Sākēta dihpó, Ahsipó  
sihiña atere doatirã.



## Carapanáuba

A ~~casca~~ de CARAPANÁUBA é o bom Remédio para, Febre,  
diarreia de sangue, dor de corpo e outros. Essa planta 16  
é encontrada na mata virgem e tem o modo de preparo  
DESCASCA A ARVORE. & CASCA e FERVE & TOMA Três vezes ao dia.

## PIRARUKU, PURÍ

Pehkã meptĩhbio weeya, tipurĩre, berõ ñaosñã  
 bihpikã, watemarã ninõ. thota weeyatã mite kahpea  
 porikã, sãkẽ mĩhtõ darabihpe pioya kahpeapĩ.



## FOLHA DE PIRARUKU

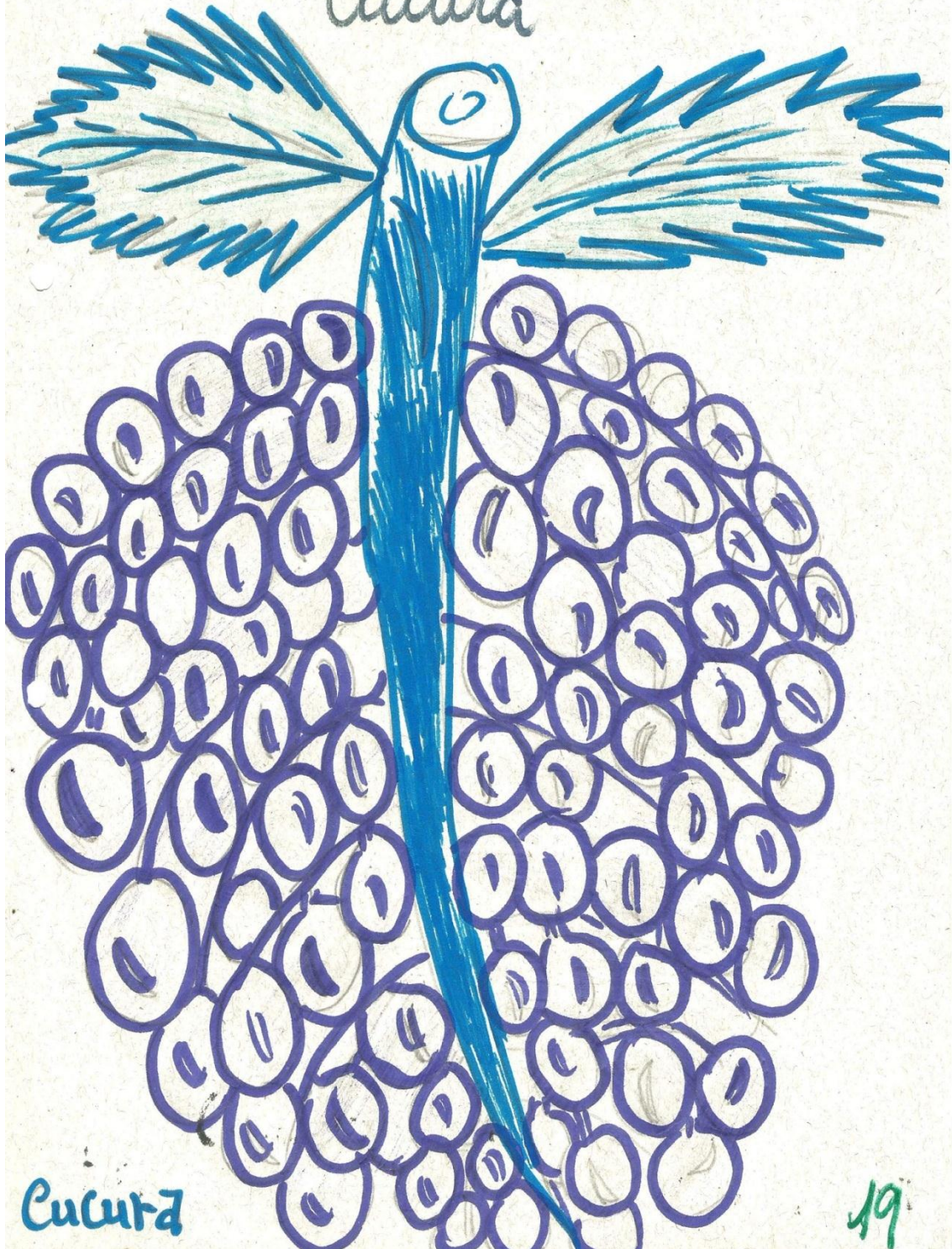
A folha de piraruku é doméstica, serve como  
 remédio para dor de dentes e outros tipos de doença.  
 modo de preparo: esquentar folha no fogo e amassar  
 no lugar onde sente a dor.

Hse nisa wii sumuto  
 wehsepu ohtesama  
 Ate ñikã, maksã,  
 mirĩktã basama

**HSE**

Cucura se encontra na  
 roça ou no quintal.  
 Quando a fruta fica  
 preta é consumido pelas  
 pessoas e aves.

Cucura



Cucura

49

# Fontes Consultadas

SANTOS, Francisco Jorge dos. História do Amazonas: 3ª Série: Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2007.

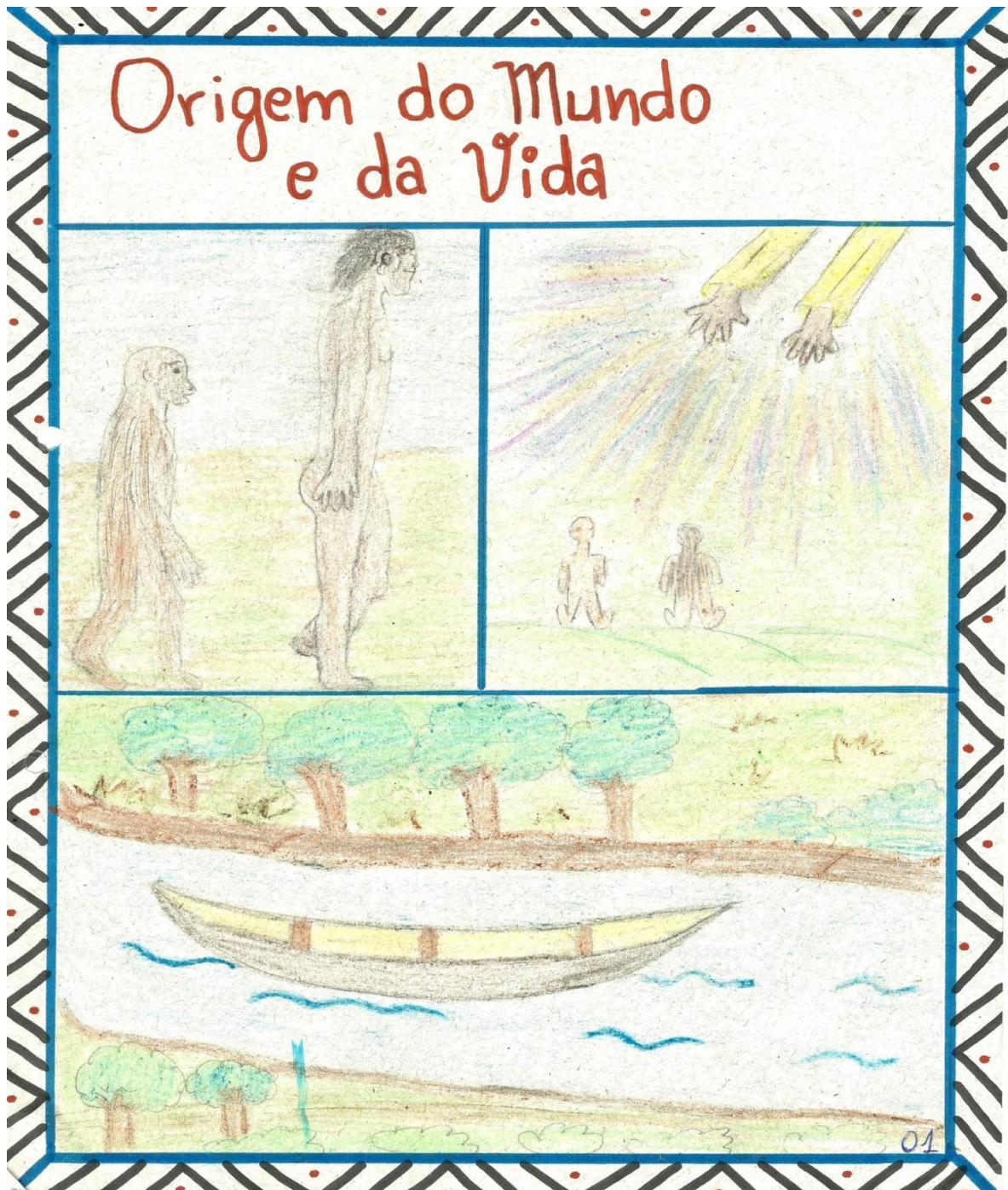
# Bibliografia

SANTOS, Francisco Jorge dos. História do Amazonas: 3ª Série: Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Marilene Correa da. O país do Amazonas. Manaus: Valer/Governo do Amazonas/Uninorte, 2004.

## APÊNDICE - D

## Registros de trabalho com Pedagogia de Projetos



## Organizadores

Edimilson da Silva Luciano  
 Eliane O. da Silva  
 Erica V. Figueiredo  
 Francinete Ferraz  
 Gilson P. Quintino  
 Inês M<sup>a</sup>. C. Moreira  
 Josefa T. dos Santos  
 Lorena M. Araújo  
 Maria Auxiliadora dos Santos  
 Maria Francineri Campos

Marineia L. Henrique  
 Marineide M. Marinho  
 Miguel Gama  
 Natalina M. Ricardo  
 Hilton L. Henrique  
 Queles M. Bitencout  
 Rosemira  
 Sidinha G. Tomás  
 Teolene A. Escobar

## Tradução

Língua Tukano  
 Inês Maria C. Moreira  
 Horácio G. P. Veiga  
 João B. Marinho  
 Maria F. C. Gentil  
 Rafael Brito

Língua Nheẽgatu  
 Sidinha G. Tomás

Língua Baniwa  
 Marino Brazão Fontes

Língua Yanomami  
 Erica V. Figueiredo

## Ilustração

Edimilson da Silva Luciano  
Inês Maria Camargo Moreira  
Francinete Ferraz  
Maria Auxiliadora dos Santos Gonçalves  
Marinéia Loizardo Henrique  
Marneide Moreira Marinho  
Natalina M. Ricardo  
Nilton Loizardo Henrique  
Sidinha G. Tomás  
Vanderleia M. Veloso

### A origem do mundo e da vida

A origem do planeta Terra e da própria humanidade é assunto dos mais diversos temas e interpretação ao longo do tempo. Pois ainda não se conseguiu, obter um determinado ponto em comum, isto por que varia muito de acordo com: a teoria religião é teoria científica.

### Língua Tukano

#### Imikohó Bahuaka'ró

Dihporopiré a'ti dí'ta mahsā marēkupā, tohō wero pehé ukúsé nikā'sa. Tohō werā Woakē ye mehkā niisā, buekarā mehkā ukusama, ihsā yerkisimia mehkā ukusamā.

## Língua Yáqatu

#### Yupirúga Kua Iwaka Asui Yanesikuesa

Maye iwí, iwaka asui yasikuesa uyupirúga, asui siya a muita umāduarisa kua yasikuesa pukusa. Ūbarewa yakua yepewasu. Akuewa kua ūbeuwa takuawa yuraisa asui māduaisa takuawa.

## Língua Baniwa

#### Koameka Heekoapi Ikeñoako Nheette kawidali

Koamika hūpaí, nheette uhaa heekoapinai.

Lidomeka hamoli nhaaha ígreja katolinonai nakaité dioka idenhíiri hūpaí nheette kawíperi hikeñoa lidenhika: hūpaí Apawali heekoapinako lineeta nhaa likamarawa heekoapí idzada nheette deepi idzada.

### Língua Yanomami

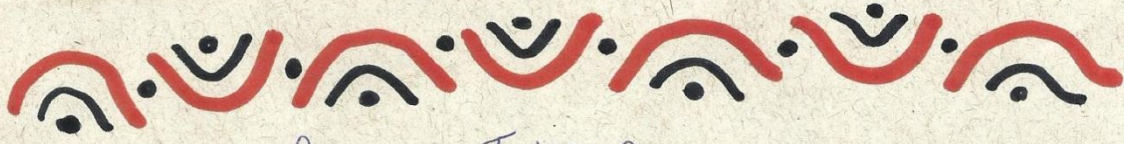
#### Xomayaiwē

Xomayaiwē peitē xii hami pēmakirē taa manowehei, napē puhi hami, pēmai noryimi pēxo, peitē yairē kui, pēmakirē kuprarionowei tēno taepou xoa ahe; pesi itoma, puhi taorewē kipi māmo yēpia.



## Português

deste se originaram os animais invertebrados, aquáticos e entre esses animais estávamos antrópodes, os moluscos, depois de alguns anos se desenvolveram os peixes, as plantas terrestre e os anfíbios. Planeta também era habitado por répteis gigantes como dinossauros e apareceram os primeiros mamíferos.



### Língua Tukano

naata maha òarĩ marirã, diakaharã wa'atero niipã, antropodes wametirã, niikã diakihẽ ka'birã, be'romerã wa'ia bahuapã, tohõ niikã yuhukipai, be'rotaha ta'rokia. Toho niikã a'ti imikohore wa'ikirã pahakarã niiküpã dinossauro wametira, toho nikã mirã bahuapã.



### Língua Nheẽgatu

Maye umãduaisa ùbeu, uyupirũga arã Kua isikue waita, akayu rupi tayuka, iyukawa miriwaita, suú mui, ùbawa uriku ikãwera, parana pura ita,



### Língua Baniwa

Nakaiteka nhaaha cientistanai koame wakenoaka whaa neewikinai horedali hamoli nako katso nakadzotso nhaaha ùtsirinai tsakha.

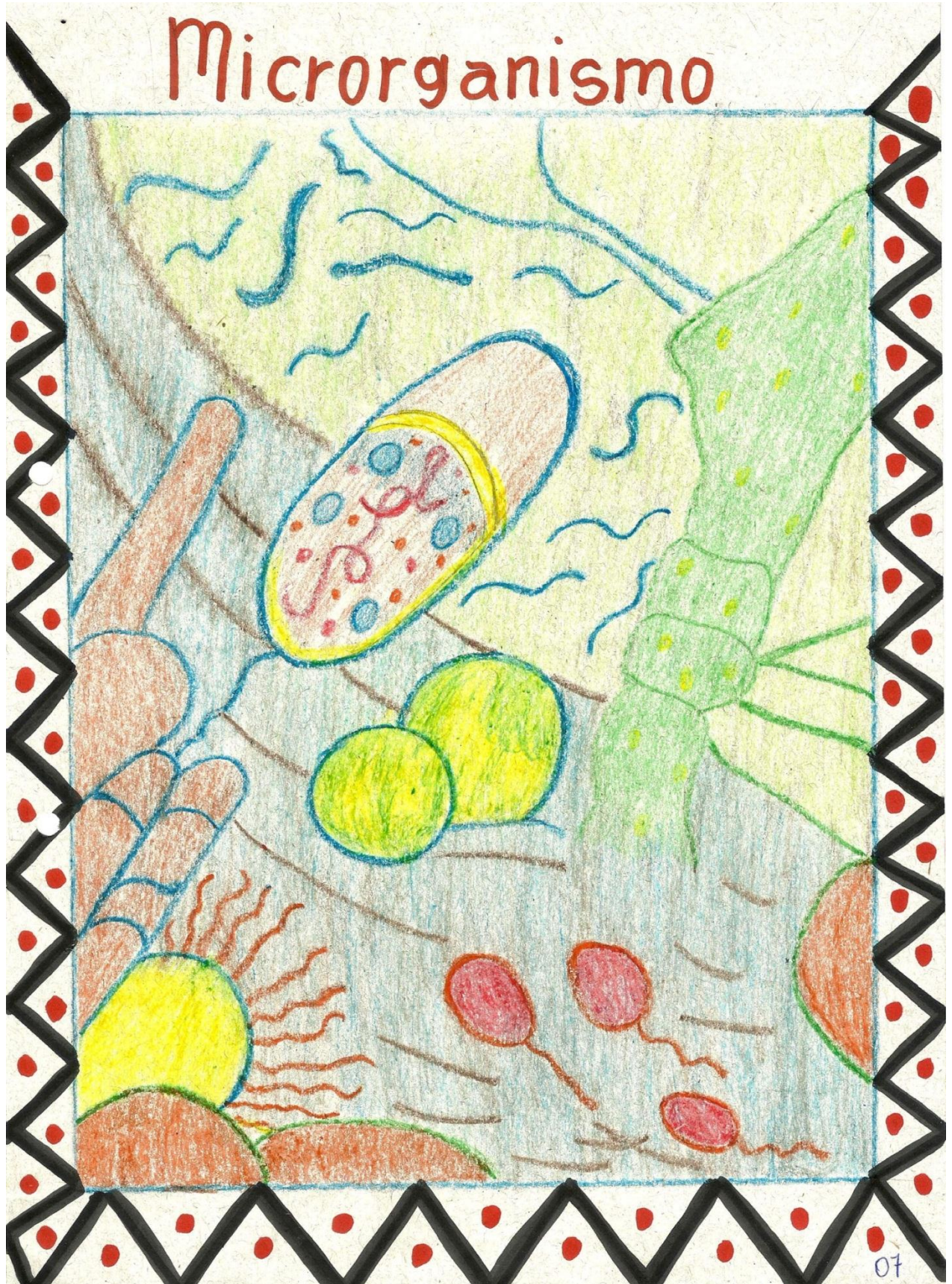


### Língua Yanomami

Ai tẽpẽrẽ kui ( antrópodes), rĩmĩsipẽrẽ epẽhiwẽ kurenaha ai amititi hayu aha kõi kuni, hawẽ mãroha, kete tehipẽrẽkui, yoyo, inahakuwẽ tẽ kuprou piẽrayoma. Pita aha tẽrẽ hui-xomakenowei(rẽpteis, dinossauros) waha tẽkĩ pata kuoma.

# Animais Aquáticos





### Teoria Evolucionista (científica):

De acordo com o evolucionismo, o Universo teve origem de uma grande explosão, no princípio a terra era extremamente quente ao passar dos anos a terra foi resfriando e com essa transformação deu-se origem aos gases, a onde estes tornaram-se vapores, dando origem a atmosfera e com isso as chuvas que mais tarde inundam as partes mais baixas da superfície formando assim os oceanos.

Segundo o que se fala os cientistas as origens das espécies e dos seres vivos evoluíram ao longo de milhões de anos de acordo com processo de seleção natural. Surgiram as primeiras formas de vida: os microrganismos,

*Língua Tukano*

#### Mahsá Mahsirã (cientistas) naã bo'eké

Dihorópiré a'ti mikohô niatohô ihpiti-ahsí yiriawâ bahtasteawa'paró, tohó weê a'ti di'tá bahuanikã'pã, té o'metá a'ti mārī herimisé, ahkoró pehé dohpã.

Cientista wametirã, na bu'ekarópmã, a'ti imikoha kahtirã pehé kimamerã mahsã kãtipã na bahsita imikoha eheatuaró.

Né wacona na microorganismo niipã ômarakã,

*Língua Nheẽgatu*

Maye umãduaisa úbeu, uyupirúga arã Kua isikue waita, akayu rupi tayuka, iyukawa

miriwaita, suú mui, úbawa uriku ikãwera, parana pura ita, panhe iwí pura ita suú, turusuwa, uú waita kãbi.

*Língua Baniwa*

#### Liketsekatakanaa *Evolucionismo*

Koame heekoapi ikeñoaka hamodali ka hũpai nheette lidoromeka hamoli lia hapeni lima likeñoa kawalé nheette ittamana Kena likeñoa nanheri atmosferaka katso xooã neenikenaã údza katsoa likinoaka ooniri pakapaka paadza.

*Língua Yanomami*

Horohopi téha puhi tao arewê, pãa rã hare, yaro ahami kamiẽ pẽmakirẽ kua aherinowei, hapatẽrẽ kuprarionowei hawẽ hõrema ki kuoma, kua ai tieti pei tẽ ùpẽrẽ maprai, mãu uteritẽpẽ kai kuplarioma.

## Português

Os grandes primatas, que são os gorilas, chimpanzés, os orangotangos e os homínidos surgiram por volta de 60 milhões de anos atrás.



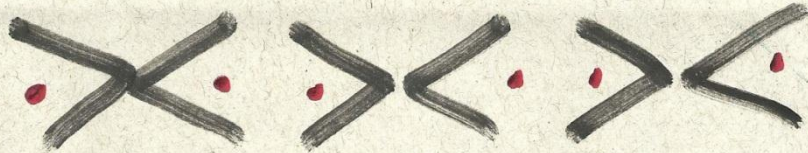
## Língua Tukano

Ārā primatas wametirā, niipā ahkea pahkarā, chimpanzé wamentirā kerā niipā, toho niikā orangotangos wametirā niipā, toho nikā homínidos wametirā, a'rāta kahtipā yoakāta 60 milhōes kīmarā wa'asato.



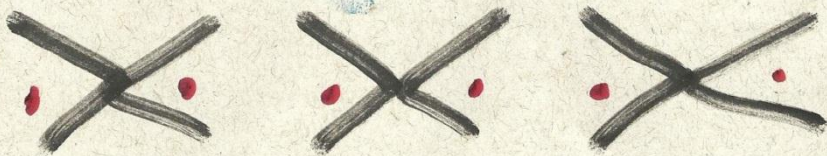
## Língua Nheegatu

Turusu umuyupirūgaita mira rāga ita makaku yawe waita, nhaa kuxima suiwara. Apiga sikuesa uri pu mukui mili akayu rame.



## Língua Baniwa

Opitōa hanipadali toa nhaa powenai katso perī wakadzoodzo whaa neewikinai katsoni aaha 60 milhāo hamoli ipootte.



## Língua Yanomami

Paxo a pata wāhawei, hawē kuku nasi pata kure, ei ai tēpēxo tepē.kuprarioma, yētuhami-(60 milhōes de anos)tēhami,

# Teoria Eriacionista

## Yupirûga Kua Iwaka Asui Yanesikuesa

Maye iwí, iwaka asui yasikuesa uyupirûga, asui siya a muita umãduarisa kua yasikuesa pukusa. Ûbarewa yakua yepewasu. Akuewa kua ûbeuwa takuawa yuraisa asui mãduaisa takuawa.

## Mãduaisa Yumukiraiwa

Kuxima suiwara, akayu tupawaku ûbeu maye yane munhagara uyupiru umukirai iwí asui miraita usikuewa.

Uyupirûga sui yanemunhagara umukirai iwaka asui iwí. Uiku pituna wasu ûbawa aikue nemaã sese.

Yupirûga ara upe yanemunhagara umuyuxari ara asui pituna

Mukuísa ara yanemunhagara useruka iwate iwaka, tikãgawa iwí.

Musapirisa ara yanemunhagara unheê. Kemukirai iwí rese, iwa ita, umeêwa mitíma mira iyawa, panhe maye uyikuwa iwí rese.

Irûdi ara umuyuxari ara asui pituna, umunha mukuí turusuwa umuturi arã, umuturi arã iwaka asui iwí, Turuwa ara supe, miriwa pituna rupiara umuturi arã iwí.

Pú yepe ara umúdu aikue arã siya sikuewaita: iwewé waita maye wirá, parana puraita panhe mayewa pirá, ape umutawari.

Pu mukuiara ubeu: Uxai arã tayukirai iwí rese usikue waita, panhe mayewa: yamukiraiwaita, kaá puraita, yanemunhagara unhee: yamukirai mira uyukuasa maye seyawe.

Upitara ara suí tairu yamukiraiwa asui kaá puraita, parana puraita maye: pira, suú, asui wira.

Yanemunhagara ûbeu: Ameê panhe mayewa iwa umeê wa mitima, suí ita uyumukiraiwa

Pu musapiri ara yanemunhagara upitu.

## Mãduaisa Uyumunhawa

Maye mãduaisa kuiri wara ûbeu uyupirûga rese, uyupiruwa uyukua upukawa resewara, upukã rire iwí ae saku, usasa siya akayu irusãga arã, nhase uyupiru uyuka iwitu, tatatigasa, amana pipikasa yawewa iruru iwí yumukirai parana wasu.

Tradução na língua  
Yãgatu

## A origem do mundo e da vida

A origem do planeta Terra e da própria humanidade é assunto dos mais diversos temas e interpretação ao longo do tempo. Pois ainda não se conseguiu, obter um determinado ponto em comum, isto por que varia muito de acordo com: a teoria religião é teoria científica.

### Teoria Criacionista (versão religiosa):

Durante muitos anos a igreja católica, propaga a teoria, de que Deus criou terra a o ser humano.

No principio, Deus criou o céu e a terra. O mundo estava vazio, havia trevas na face do abismo.

No primeiro dia Deus fez a separação entre Luz e Trevas.

No segundo dia Deus chamou o firmamento ( Céu)e a porção seca Deus chamou de terra.

No terceiro dia Deus disse: produza a terra relva, ervas deem sementes e árvores frutíferas que deem frutos conforme a sua espécie sobre a terra.

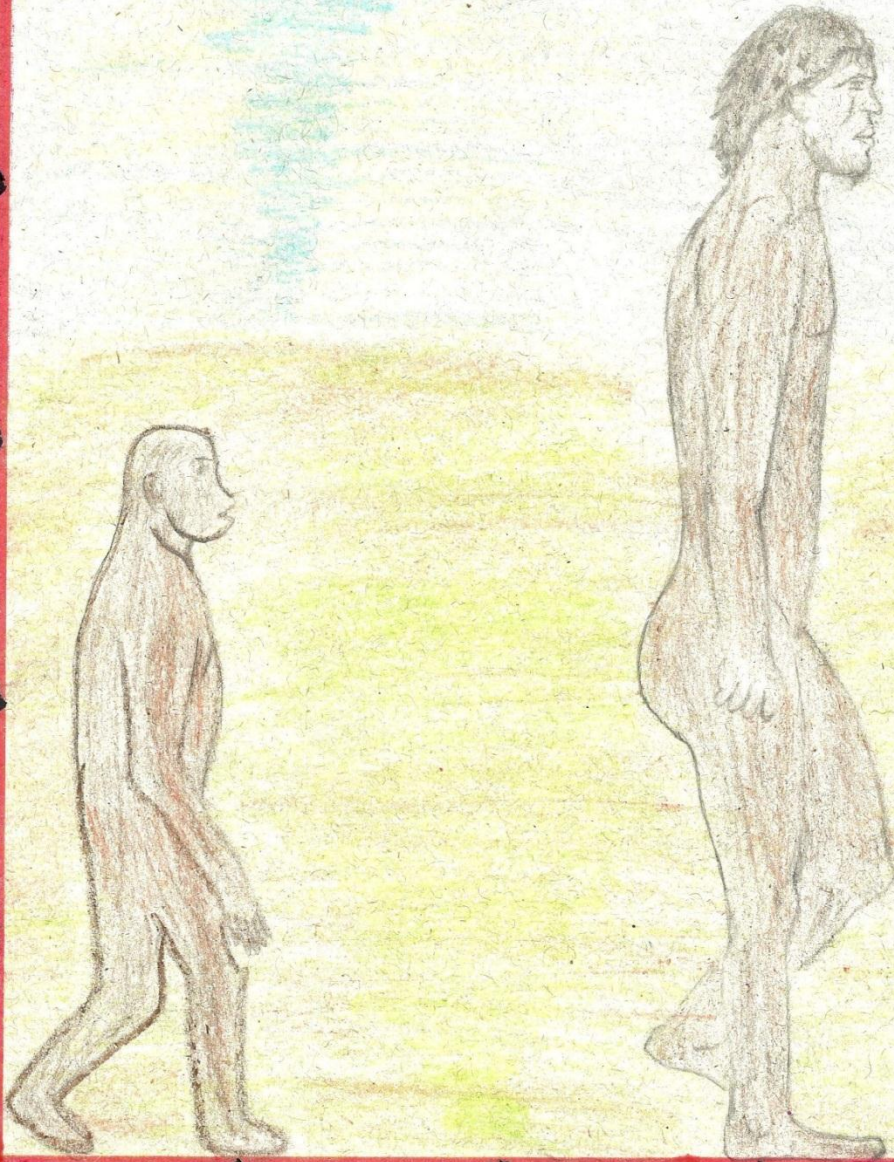
No quarto dia separou dia e noite – Deus fez dois grandes luzeiros no firmamento do céu para iluminar a terra. O maior para governar o dia, menor para governar a noite, e também fez as estrelas, colocando no firmamento dos céus para iluminar a terra.

No quinto dia mandou povoar de enxames de seres de viventes; voem as aves, criou animais marinhos para povoar as águas conforme a sua espécie, aves conforme sua espécie. E abençoou.

No sexto dia disse: povoem-se na terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens. Deus também disse: Façamos os homens à nossa imagem e semelhança. Deu poder para ter domínio sobre animais domésticos e selvagens, répteis, peixes e aves. Deus ainda disse: tenho dado todas as ervas que dão sementes, todas as aves que dão frutos.

No sétimo dia ele descansou.

# Evolução



### Português

A vida dos homínidos que viveram por volta de 7 milhões de anos, é estudada por arqueólogos, paleoantropólogos, biólogos, geneticistas e outros especialistas, para entender a vida dos antepassados, para tentar entender a origem do ser humano.



### língua Tukano

Na homínidos wametirarē wa'asa 7 milhões cumarī. Naārē bu'erā wametima arqueólogos, paleoantropólogos, biólogos, geneticistas, toho nikā especialistas wametisama marí masā di'porokarā, marí masā ka'tikātikaro tioyēarā niirā.



### língua nheẽgatu

Aikue wa uyūbuesa sesewara siya ūbuesa ita, takuawa kuximawara ita rese, usikai waa takua uyupirūga resewara kua mira.



### língua Baniwa

Wakeñoena katso haa aatsiātso 7milhão hamoli nako, nanakhitte ikedzeka takakape linako, panhekarō koameka wakeñoaka heekoapi riko whaa neewikinai.



### língua Yanomami

tēhami, kamiē pēmakire kope amanowehei (7 milhões de anos) tēha pēmaki(estudaremahe) tēpē puhī kupēnaha tē tapraremahe.

Lingua Yanomami

**Pesi itoma pë puhihami**  
**Pëma kirë kupra rionowei**

- Xomayawë pesi i toma pë puhi hami, puhi taomani pita ei ai tēkipixo tēpē takema.
- Hapa hetumisixo eipitaa, tēkipi tapikema. A pata pita prokeoma, mititi tēpata kuoma.
- Hapa tēmi haruha puhi taomani mi haro ei mititi tēkipi tihetiprarena.
- Horohopi tē titiha puhi taomani hetu misiwaha takema, māu uha haximakini pita a waha takena.
- Pora katapitē titiha, puhi taoma awa hama: pita ano nihi amai puhima, anokete pihi rarouwei tēmopē kuprai, tēpēha ano nihiamai puhii xoaoma.
- Pora kata piwē tē titiha, miharu, mititi tēkipi paxiprarena – puhi taomani miharu tē hetu misiha takema pita ami riaha harumaponi. Puriwari pēxo.
- Porukuwē tēmi haruha, akai pita pēriamai puhima, yaro heakahami yērewē, māu hami tēpere kuprai, kama tēpē kuopēnaha tēpē taa potayoma, tēpē tērūmiprarena.
- Porukutawē tē titiha, a kuma: pēta kuiku wamaki kuopēnaha, yaro yahiteri, peiuteri, urihiteri, puhi taoma awa hama: waro pēma tēno uhutipita tapra akuma. Puhi tao etē hipēkema yaro pēiha, pei etē pēno māmoriaha yēmaponi.
- Pruکا tēmi haruha a mixi horurayoma.

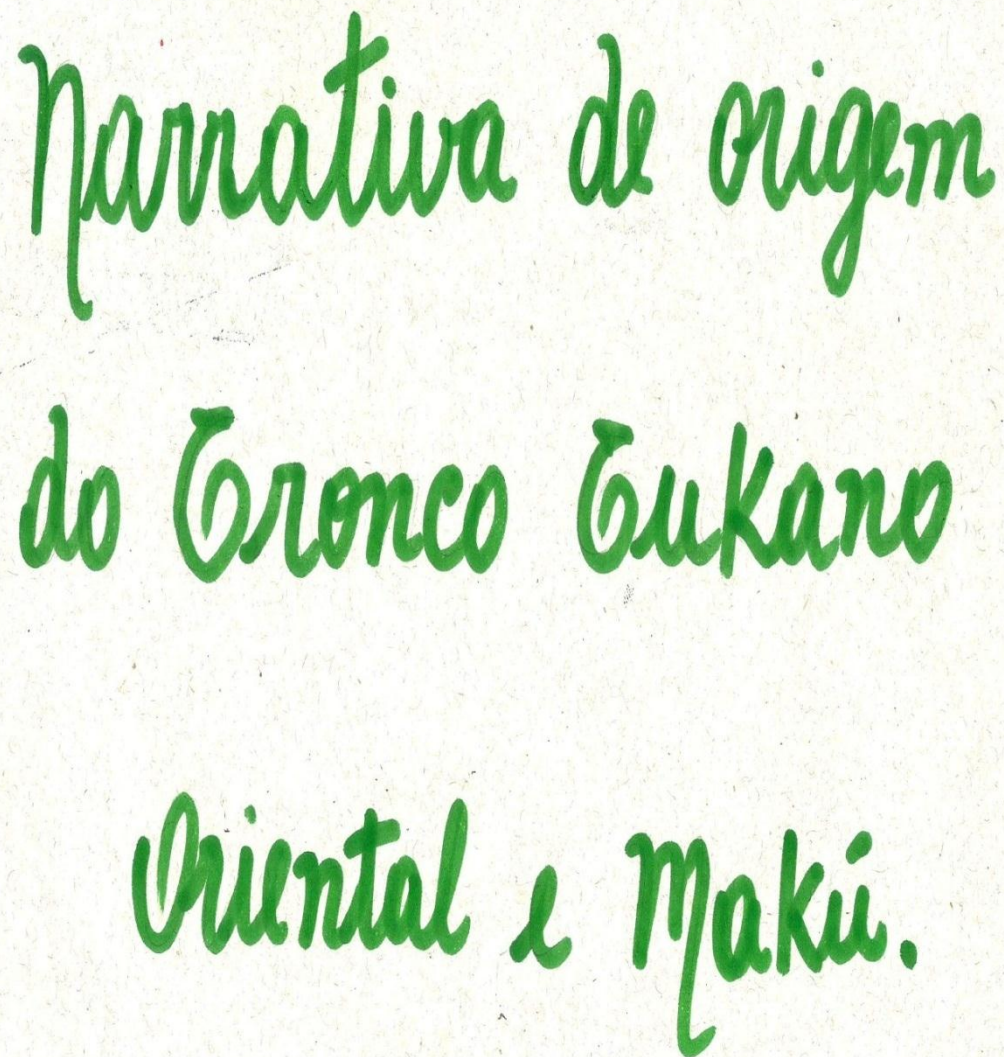
# Criação



# Paraíso



96

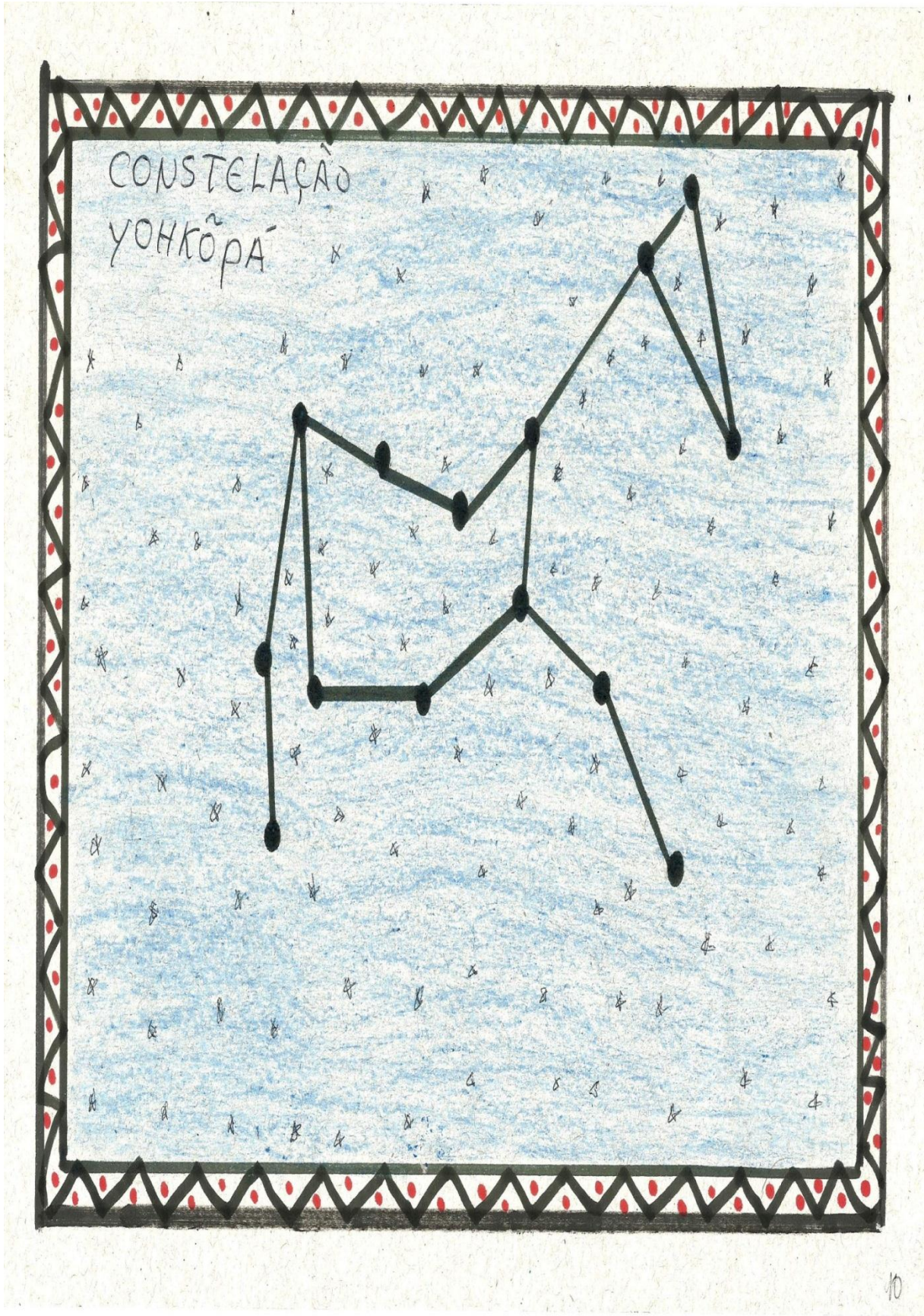


Narrativa de origem  
do Cronco Tukano  
Oriental e Makú.

## O mito da cobra canoa

Havia Imikôho-yêki, o Avô do Mundo, quando o mundo ainda não estava pronto. Ele, porém, andava morando nas seguintes casas: ao sul, onde se situa o Lago do Leite, havia Doê-wi'í, Casa de Traíra; ao norte, pelos lados das cabeceiras dos rios Uaupés e Papuri, havia Ta'tá-wi'í, uma constelação. A leste havia Osô Tuti, a caverna do Morcego. Ele levava a sua vida por esses lugares, quando mundo ainda não estava ordenado. Andando sozinho por essas casas, ele pensava por que meios e com a ajuda de quem poderia realizar um trabalho perfeito. Sem encontrar uma solução, o Avô do Mundo voltou para F'misehe-wi'í, a casa do céu, de onde havia partido. Então ele pensou:

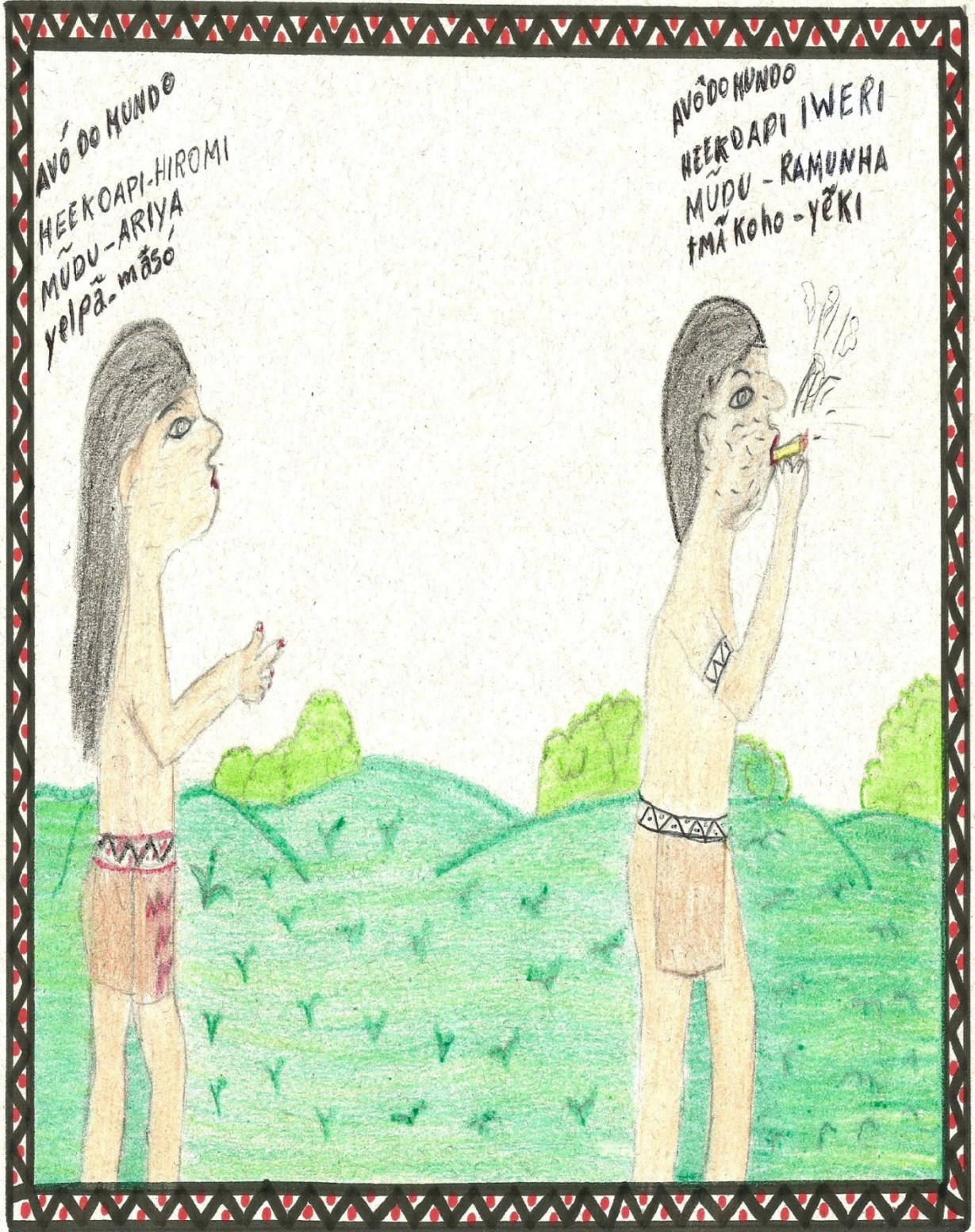
*Como será que vou povoar estes lugares?*



CONSTELAÇÃO  
YOHKÖPA

Então ele verificou os instrumentos de vida e de surgimento que possuía. Pegou o cigarro, as cuias e outros instrumentos, como o banco e o ipadu. Acendeu o cigarro e continuou pensando. Foi então que, materializando-se a partir da fumaça de seu cigarro, uma mulher surgiu por trás dele. Era Ye'pâ-masó, aquela que seria conhecida como Imâkoho-yêko, a Avó do Mundo e do surgimento. Seu nome foi Ye'pârio. Ao vê-la, Imâkoho-yêki suspirou satisfeito, dizendo.

*Que Bom! O que eu queria está realizado! Que assim seja!*



WAPIKASÁ

BANKO

KUMURŌ



KUYA

ATTA

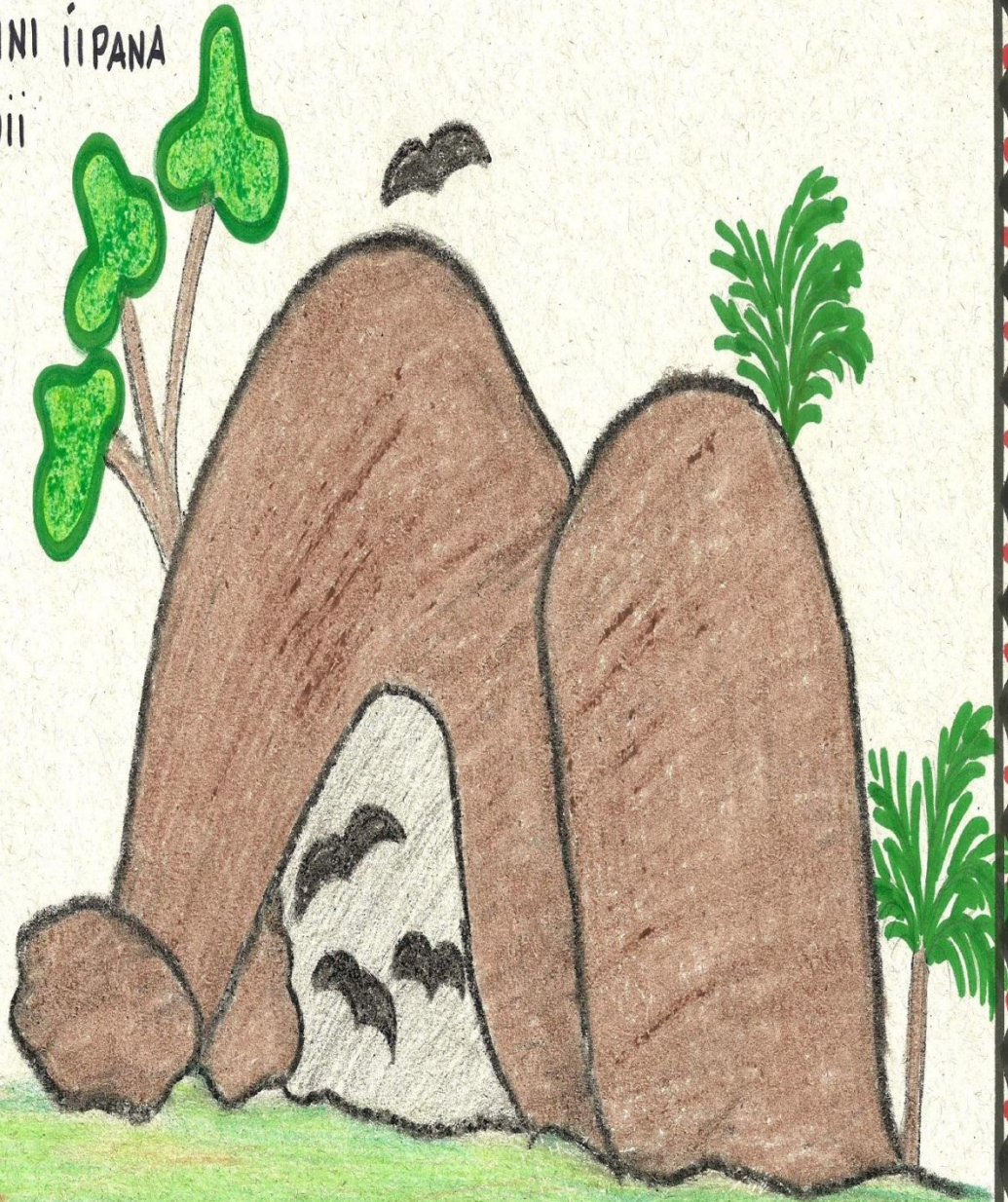
WARŌ

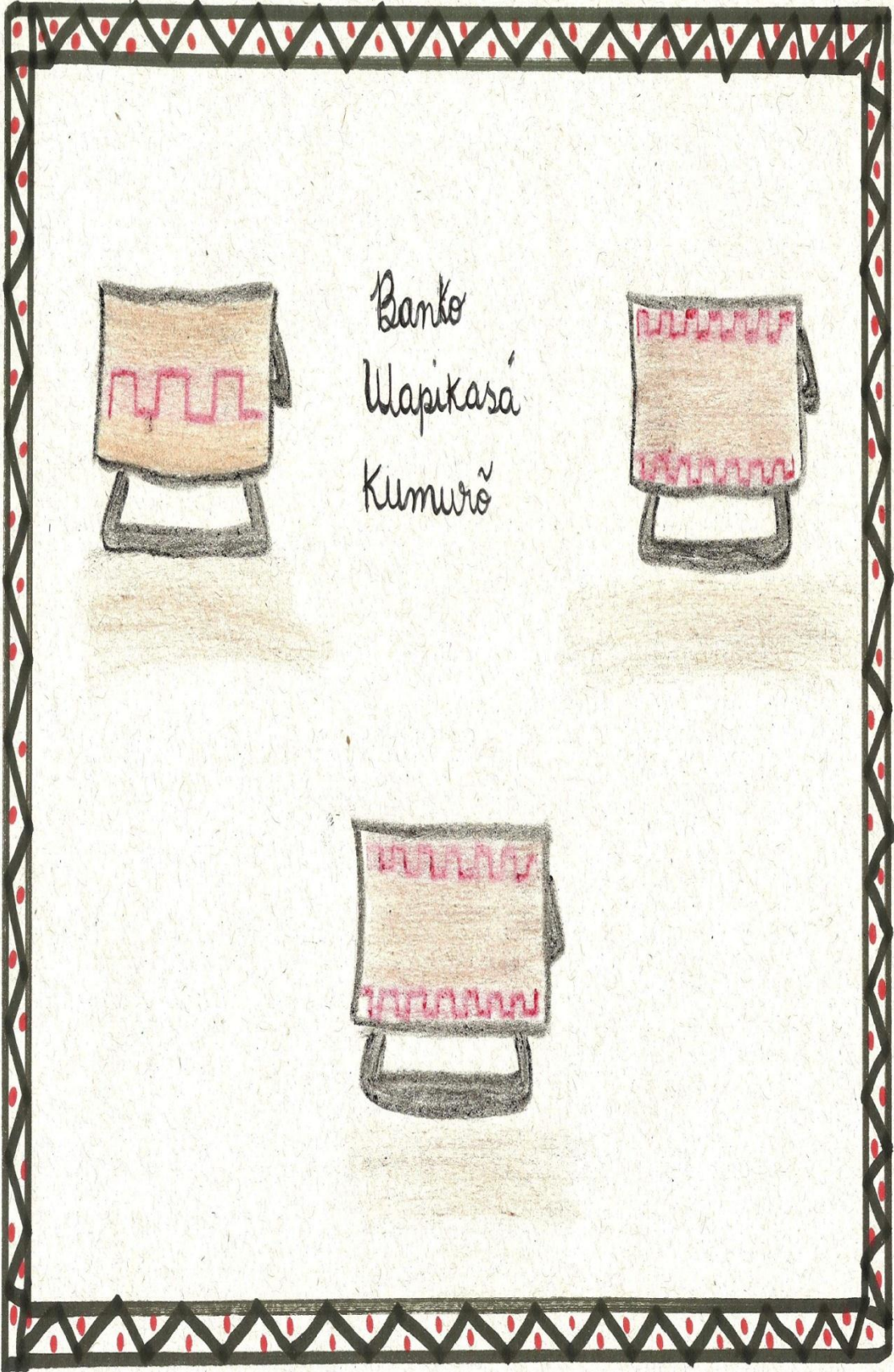


Como Imikôho-yêki havia dito que seria necessário encontrar o centro do mundo, este se encolheu no próprio pensamento de Ye'pâ-masó durante a descida, e assim, ela pode encontrar esse lugar para iniciar sua tarefa, chamado ãriaáriU'tu, lugar de encolhimento.

Ao descer nesse lugar, pensava por onde iniciar o trabalho, e no seu pensamento havia o banco de vida com os seguintes desenhos: pã ohôri, tu'kûri ohôri e pa'mâri ohôri.

~  
ĀDIRA RUKA  
PĪITTINI ĪIPANA  
OSÓ WII





Então surgem três bancos com esses desenhos e, ao se sentar neles, Ye'pâ-masó adquiriu mais vida e força para realizar sua tarefa. Ela então começou a fumar seu cigarro, que se encontrava encaixado na forquilha. Da primeira baforada surgiram Imîkoho-masí e Ye'pâ-masí e ela pensou:

*Está bom, consegui fazer aparecer os netos do mundo!*

Eram os netos do Avô do Mundo, Imikôho-yêki. Os dois foram os seres primordiais que começaram a viver em ãriári U'tu, aqui nessa terra, para dar início às novas gerações.

O dia já existia e por existir somente o dia a Avó do Mundo pensou em criar a noite, pois as gerações precisavam descansar e render mais a comida, assim foi criada a noite. Então a Avó disse:

*Agora vou criar a noite para que possam descansar as gerações... que venha a noite...*

Assim o dia e a noite viviam sempre juntos animando e dançando com as gerações. Imikôhomasi começou a habitar em Muhipũ-wi'í, a Casa do Sol, enquanto Ye'pâ-masi passou a habitar em Nukûpoari-wi'í, a Casa da Noite. Esse é o lugar de origem da noite.

O dia já afundou. Chegou a noite – assim esse lugar é lembrado durante as cerimônias, quando o benzedor diz boa noite ou despede-se de todos e do dançador (baya).



Várias dessas casas são associadas ao crescimento físico e ao crescimento humano da primeira humanidade; outras são associadas à aquisição de objetos rituais e de plantas que são utilizadas hoje pelos humanos para recriar o tempo mítico nos rituais. Em cada casa de transformação, a Cobra-canoa emergia da água, transformava-se num grupo de pessoas que dançavam e faziam um ritual.

Depois de percorrer esses rios a Cobra-Canoa voltou ao Médio Waupés, na cachoeira de Ipanoré. Toda viagem subaquática da Cobra-canoa até Ipanoré deve ser assim entendida como uma fase de gestação e de desenvolvimento da primeira humanidade. No médio Waupés, os primeiros ancestrais da humanidade emergiram entre os saltos de Ipanoré um depois do outro( existe um enorme buraco, visível na época da seca, de onde teria saído a primeira humanidade desse mundo).